

IX MOSTRA CARIOCA DE NEUROPSICOLOGIA CLÍNICA E IV IBNEQUINHO

VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE
A PANDEMIA DA COVID-19

21 E 22 DE MAIO DE 2021

ANAIS

REALIZAÇÃO



PATROCINADORES



Vulnerabilidade social na Pandemia do COVID-19

IV IBNequinho & IX Mostra Carioca de Neuropsicologia Clínica da PUC-Rio

21 e 22 de maio de 2021 - Rio

Diretoria do IBNeC

Presidente: Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Vice-Presidente: Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Diretora Tesoureira: Prof. Dr.^a Rosa Maria Martins de Almeida (UFRGS)

Diretor Secretário: Prof. Dr. Nelson Torro Alves (UFPB)

Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Organizadora da Mostra: Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Supervisor da Secretaria de Projetos e Desenvolvimento: Edson Mulinari

Comissão Organizadora

Danielle Soares (Graduanda em Psicologia/PUC-Rio)

Edson Mulinari (Servidor da PUC-Rio)

Juliana Maria Santos Rodrigues (Mestranda/PUC-Rio)

Lucas Villar Magalhães da Cruz (Graduando em Psicologia/PUC-Rio)

Valkíria dos Anjos Fonseca Sampaio da Silva (Especializanda em Avaliação Neuropsicológica/PUC-Rio)

Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Prof.^a Ma. Marina Celestino Soares (UFU)

Prof. Dr. Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Comitê Científico

Prof.^a Ma. Andreza Soares da Silva (PUC-Rio/UVA)

Prof. Dr.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio)

Prof.^a Dra. Luciana Brooking Teresa Dias (UVA)

Prof.^a Dra. Nara Côrtes Andrade (UCSAL e EBMSP)

Prof. Dr. Carlos Eduardo Lourenço dos Santos Norte (PUC-Rio)

Prof. Dr. Jesus Landeira-Fernandez (PUC-Rio)

Prof. Dr. Luiz Renato Rodrigues Carreiro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Prof. Dr. Sérgio Sheiji Fukusima (USP)

Local do Evento

Evento realizado de forma *Online*, pela plataforma *Zoom*.

Departamento de Psicologia da PUC-Rio:

Rua Marquês de São Vicente, 225, Gávea

Prédio Cardeal Leme, sala 201L

Rio de Janeiro, RJ - Brasil

Cep: 22.453-900

Telefones: 55 21 3527 2075 / 7444 2070

Programação

Sexta-feira, 21/05/2021

9h00 - 9h30 - Abertura

9h30 - 10h30 - Palestra de Abertura

Neuroplasticidade: como o mundo impacta o cérebro - Prof. Roberto Lent (UFRJ/IDOR, Coordenador da Rede Nacional do CpE)

10h30 - 12h30 - Mesas-Redondas

Sala 1

Mesa: Contribuições da Ciência para Educação

Coordenação: Prof.^a Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Ciência para educação: uma ponte entre os dois mundos - Prof. Roberto Lent (UFRJ/IDOR, Coordenador da Rede Nacional do CpE)

Psicologia da educação matemática e a avaliação das dificuldades de aprendizado da matemática - Prof.^a Jane Correa (UFRJ)

ACELETRA: fluência e compreensão na leitura - Prof.^a Rosinda Oliveira (UFRJ)

Perfil das dificuldades de leitura em diferentes grupos clínicos - Prof.^a Renata Mousinho (UFRJ)

Sala 2

Mesa: Neuropsicologia hospitalar

Coordenação: Prof.^a Ana Carolina Veras (PUC-Rio)

Neurocirurgia funcional para o tratamento dos transtornos comportamentais: casos clínicos - Prof. José Augusto Nasser (INTO)

Neurocirurgia para Traumatismo Cranioencefálico e o Impacto na Cognição e Comportamento: Casos Clínicos - Prof. César Augusto Ferreira Alves Filho (Hospital Municipal Souza Aguiar)

O papel do neuropsicólogo no contexto hospitalar - Prof.^a Nicole Zimmerman (Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer)

Sala 3

Mesa: *Novas tecnologias na avaliação e reabilitação neuropsicológica*

Coordenação: Prof.^a Andreza Moraes (PUC-Rio/UVA)

Quando a ferramenta vai aonde é necessário: testes de rastreio cognitivo em escolas em meio a natureza - Samara Rufino (PUC-Rio) e Raquel Souza (PUC-Rio)

Fábula & Fantasia: treinando flexibilidade cognitiva através de jogos de RPG - Prof. Leonardo Cardarelli (PUC-Rio)

Construção de um jogo para desenvolvimento de flexibilidade cognitiva em crianças com TEA leve - Prof.^a Andreza Moraes (PUC-Rio/UVA)

Sala 4

Mesa: *Novidades no tratamento cognitivo-comportamental e sua interface com a neuropsicologia*

Coordenação: Prof.^a Maria Amélia Penido (PUC-Rio)

Protocolo de tratamento cognitivo para ansiedade de desempenho acadêmico - Prof.^a Fernanda Coutinho (PUC-Rio)

Novas evidências sobre o uso de exposição em psicoterapia - Prof.^a Maria Amélia Penido (PUC-Rio)

TDAH na adolescência, como tratar? - Prof.^a Renata Vianna (PUC-Rio)

12h30 - 14h00 - Sessão de Comunicações Orais

Salas 1, 2, 3 e 4

14h00 - 16h00

Sala 1

Fórum: *Formação acadêmica na graduação e pós-graduação em neuropsicologia clínica*

Coordenação: Prof.^a Helenice Charchat Fichman (PUC-Rio) e Prof.^a Nicole Zimmerman (Instituto do Cérebro do Rio de Janeiro)

Participação professores convidados da PUC-Rio, UFRJ, UERJ, IBMR, UNESA, CNA, UVA, Celso Lisboa, IECPN, UFRRJ, entre outros.

Sala 2

Mesa-Redonda: *Pesquisa e análise de dados em neuropsicologia*

Coordenação: Prof.^a Verônica Araújo (PUC-Rio)

Prever o futuro ou explicar o passado: métodos de pesquisa em neuropsicologia - Prof.^a Larissa Marques (PUC-Rio)

Diferenciando e explicando revisão sistemática e meta-análise - Prof.^a Marina Martorelli (PUC-Rio)

Técnicas de machine learning aplicadas a neuropsicologia - Prof. Luis Anunciação (PUC-Rio)

Sala 3

Mini-curso 1: *Práticas neuropsicológicas no contexto escolar*

Prof.^a Conceição Fernandes dos Santos (PUC-Rio)

Érica Cindra de Lima

Rodrigo Gonzalez (PUC-Rio)

Sala 4

Mini Curso 2: *Reabilitação e envelhecimento*

Prof.^a Renata Naylor (PUC-Rio) e Prof.^a Elodie Bertrand (Universidade de Paris)

16h00 - 18h00

Lançamento de Livros em Neuropsicologia

Sábado, 22/05/2021

9h30 - 10h30 - Palestras

Sala 1

Neurobiological programming of early life adversity - Prof.^a Ana Raquel Marcelino Mesquita

Sala 2

Intervenção em leitura no Ensino Fundamental II - Prof.^a Alessandra Seabra (Universidade Mackenzie)

9h30 - 12h30

Sala 3

Atividades voltadas para professores e pais

Coordenação: Prof.^a Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Autonomia: um grande desafio na pandemia – Prof.^a Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Professor em home office – Prof.^a Monica Miranda (Universidade Ibirapuera)

10h30 - 12h30 - Mesas-Redondas

Sala 1

Mesa: *Impactos e Perspectivas de promoção de resiliência entre jovens e adolescentes durante a pandemia do COVID-19*

Coordenação: Prof.^a Nara Andrade (UCSAL e EBMSP)

Impactos dos fatores estressores associados à pandemia do COVID-19 sobre o bem-estar e a saúde mental de adolescentes e jovens brasileiros - Prof.^a Nara Andrade (UCSAL e EBMSP)

Experiências e sintomas de depressão e ansiedade em adolescentes cariocas durante a pandemia do COVID-19 - Prof.^a Juliana Rodrigues (PUC-Rio)

Avaliação neuropsicológica híbrida: avaliando fatores de risco e proteção em casos clínicos de jovens e adolescentes no contexto da pandemia - Prof.^a Marina Cestino (UFU)

Divulgação científica para promoção de resiliência na adolescência: qual a perspectiva do público alvo? - Prof.^a Sabine Pompéia (UNIFESP)

Sala 2

Mesa: Práticas interventivas no ensino básico: prevenção de dificuldades escolares

Coordenação: Prof.^a Claudia Berlim de Mello (UNIFESP)

Avaliação para a intervenção precoce - Prof.^a Thais Barbosa (UNIFESP)

Resposta à intervenção como estratégia diagnóstica: relato de uma experiência - Prof.^a Mariana Gobbo Medda (Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil - NANI/Centro Paulista de Neuropsicologia)

Programa de Mindfulness para a Educação Básica: adaptação e estudo de viabilidade - Prof.^a Maria Olivia Ortiz (UNIFESP)

12h30 - 14h00 - Sessão de Comunicações Orais

Salas 1, 2, 3 e 4

14h00 - 16h00

Sala 1

Fórum Latino-Americano: Compartilhando experiências para o enfrentamento da pandemia do COVID-19 entre crianças e adolescentes (IBNEC/SLAN)

Coordenação: Prof.^a Izabel Hazin (UFRN) e Nara Andrade (UCSAL e EBMSP)

Musicoterapia en Pandemia. Acompañando niños con autismo y sus familias - Prof.^a Juanita Eslava (Colômbia)

Compartilhando experiências para o enfrentamento da pandemia do COVID-19 entre crianças e adolescentes (IBNEC/SLAN) - Prof. Luiz Miguel Echavarría Ramirez (Perú)

Estrategias de acción, desde la clínica con una mirada neuropsicológica, para abordar a niños con necesidades especiales en el programa escolar, desde la virtualidad - Prof.^a Montserrat Armele (Paraguai)

Sala 2

Mesa-Redonda: *Parentalidade e a parceria família-escola na primeira infância*

Coordenação: Prof.^a Mônica Miranda (UNIB)

Família, Escola e Desenvolvimento Moral: o caso da escola de período integral - Prof.^a Luciana Maria Caetano (USP)

Desenvolvimento de parcerias família-escola: estratégias e intervenções no nível escolar - Prof.^a Renata Trefiglio M Gomes (University of Nebraska – USA)

O modelo pre-k RTI e as estratégias para compartilhar informações com a família - Prof.^a Mônica Miranda (UNIB)

Apresentando o programa Parentalidade - Prof.^a Adriana Amaral Oliveira (UNIB)

Sala 3

Mini Curso 3: *A Clínica Neuropsicológica do Transtorno do Desenvolvimento Intelectual*

Prof.^a Rosinda Martins Oliveira (UFRJ)

Prof.^a Eduarda Peçanha (UNESA)

16h00 - 17h00

Sala 1

Palestra

Gangorra emocional: o que a pandemia nos tem ensinado sobre pais, regulação emocional e TDAH - Prof. Neander Abreu (UFBA)

17:00-18h00

Avaliação dos Trabalhos e Deliberação pela Comissão Científica

Prof.^a Andreza Moraes

Prof. Carlos Eduardo Lourenço dos Santos

Prof. J. Landeira-Fernandez

16h00 - 18h00

Sala 2

Mesa-Redonda: Neuropsicologia dos Hábitos de leitura e da Literacia Familiar

Coordenação: Prof.^a Rochele Fonseca (PUC-RS)

Neuropsicologia dos Hábitos de leitura e da Literacia Familiar - Prof.^a Rochele Paz Fonseca

A modelagem dos hábitos de leitura e de escrita no impacto da cognição das crianças escolares - Patrícia Ferreira da Silva

A relação dos hábitos de leitura e de escrita nas funções executivas de adolescentes saudáveis - Andressa Salem

A frequência de leitura e escrita como fator de reserva cognitiva em idosos - Maila Holz

Sala 3

Mini curso 4: Avaliação na primeira infância utilizando o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)

Monia Aparecida da Silva (Mago Psicotestes)

18h00 - 19h00

Premiação das Comunicações Orais e Encerramento

Palestras e Mini Cursos

Palestrante(s): Adriana Amaral de Oliveira
Projeto Pela Primeira Infância PPI - SP

Autores: Adriana Amaral, Mônica C. Miranda e equipe PPI

Programa Parentalidade

O Programa Parentalidade é uma iniciativa de informação e divulgação científica direcionada aos primeiros cuidadores das crianças, em geral a família, através de seus pais ou aquele que representa seu adulto de referência, responsável por exercer a parentalidade, com afeto e cuidados que garantam sua vida, segurança e bem-estar, promovendo um desenvolvimento integral saudável. Seus objetivos: Oferecer INFORMAÇÕES sobre o DESENVOLVIMENTO INFANTIL INTEGRAL com base nas NEUROCIÊNCIAS e na PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, numa ABORDAGEM CONTEXTUAL, disseminando e promovendo uma troca de experiências com os ADULTOS DE REFERÊNCIA, os pais, familiares e responsáveis pelas crianças; CONTRIBUIR PARA A APROXIMAÇÃO FAMÍLIA-ESCOLA com material desenvolvido a partir de evidências científicas que beneficiem inclusive o exercício da parentalidade e o engajamento parental na Educação Infantil a partir do maior conhecimento sobre a infância e seu processo de desenvolvimento. Incentivar a COMUNICAÇÃO EFICAZ de informação BIDIRECIONAL entre Família-Escola.

Palestrante(s): Alessandra Gotuzo Seabra

Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, UPM, São Paulo-SP

Intervenção em leitura no Ensino Fundamental II

Na perspectiva da ciência cognitiva da leitura, será abordado o conceito de compreensão leitora e as habilidades necessárias para que ela ocorra, tais como o reconhecimento de palavras, a compreensão oral e a fluência. A palestra versará ainda sobre o desenvolvimento dessas habilidades ao longo do Ensino Fundamental e as formas possíveis de avaliação. Um programa para intervenção em compreensão leitora, voltado a alunos do Ensino Fundamental II, bem como dados iniciais de sua eficácia serão então apresentados.

Palestrante(s): Ana Raquel Marcelino Mesquita
Escola de Psicologia - Universidade do Minho - Portugal

Neurobiological programming of early life adversity

Children's institutionalization remains a major intervention worldwide for children whose parents, for various reasons, are unwilling or unable to care adequately for them (UNICEF, 2010). In Portugal, 9.500 children and adolescents under the age of 18 were living in residential institutions in 2019, with the majority spending more than one year in such a placement. More than 50% of these children, above 12 years of age, show emotional and behavioral problems at a clinical level. This dramatic scenario occurs, despite decades of research have documented child's institutionalization as a multilevel deprivation experience, particularly in terms of the absence of sensitive and responsive care, contributing, therefore, to a cascade of negative developmental outcomes. In fact, the institutional context does not seem to provide the adequate environmental input necessary for normal brain development, compromising later children's socio-emotional functioning. Although progress has been made in illuminating the contextual influences on socio-emotional problems, the neurobiological mechanisms by which they emerge and last throughout life, even after adoption or other interventions, remain to be fully elucidated. In this presentation I will be presenting some evidence highlighting the contribution of genes and environment interaction (GXE) in illuminating the determinants of typical and atypical development, discussing its relevance for understanding emotional and behavioral problems as well as attachment disordered behaviors. Finally, I will be discussing some preliminary data on possible epigenetic mechanisms that could explain how these early adverse experiences get under the skin and account for long-lasting behavioral and physiological alterations observed in these children.

Palestrante(s): Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem
Grupo Neuropsicologia Clínico-experimental e Escolar (GNCE)/ PUC-RS - Porto Alegre/RS

Autores: Andressa Aparecida Garces Gamarra Salem, Patrícia Ferreira, Deivid Felizardo, Maila Rossato Holz & Rochele Paz Fonseca

A relação dos hábitos de leitura e de escrita nas funções executivas de adolescentes saudáveis

A frequência de hábitos de leitura e escrita (FHLE) tem demonstrado ser um importante fator sociocultural que influencia na cognição em diferentes grupos etários, porém, ainda não estão claras suas implicações no desenvolvimento executivo, de inteligência e da aprendizagem escolar em adolescentes em desenvolvimento típico. O objetivo deste estudo foi verificar se há diferenças quanto ao desempenho em tarefas que avaliam controle inibitório, flexibilidade cognitiva, memória de trabalho, fluências, atenção/iniciação, processamento de inferências, processamentos automáticos, eficiência cognitiva, inteligência e aprendizagem e eficiência escolar quanto a escrita, leitura e aritmética entre adolescentes com alta e baixa FHLE. Também averiguar se há relação entre a FHLE dos adolescentes com a FHLE parental. A amostra foi composta por 47 adolescentes saudáveis, sendo n=24 com alta FHLE e n=23 com baixa FHLE. Foi realizada uma análise de OneWay ANOVA para a relação das variáveis parentais e dos adolescentes e os escores entre os grupos foram comparados por uma análise comparativa Teste T de Student. Os pais de adolescentes com alta FHLE apresentaram maior frequência de hábitos de escrita e maior FHLE. Este grupo com alta FHLE também apresentou melhor desempenho em tarefas de fluência verbal semântica, processamento de inferências, processos automáticos, vocabulário e aritmética. Assim, os resultados apontam que a alta FHLE em adolescentes saudáveis influencia positivamente no seu desenvolvimento cognitivo, executivo e competências acadêmicas. A interpretação de desempenho cognitivo, intelectual e acadêmico na avaliação neuropsicológica deve considerar este fator de estimulação sociocultural parental e dos adolescentes. Do mesmo modo, a FHLE parental e de adolescentes deve ser alvo de programas de intervenção precoce-preventiva desde a infância, visando-se à uma geração de adolescentes com o melhor desenvolvimento global possível, base para uma adultez mais bem-sucedida.

Palestrante(s): Andreza Moraes da Silva
Departamento Psicologia PUC- Rio

Autores:

Construção de um jogo para desenvolvimento de flexibilidade cognitiva em crianças com TEA Leve

O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir novas ferramentas para a avaliação e reabilitação no campo da neuropsicologia. Este estudo se faz relevante para expandir as possibilidades, tanto no campo da avaliação quanto da reabilitação, principalmente com ferramentas construídas seguindo um modelo metodológico e científico, trazendo assim maior validade para a atuação na clínica neuropsicológica.

Palestrante(s): César Augusto Ferreira Alves Filho
Hospital Municipal Souza Aguiar (HMSA) - RJ

Autores: César Augusto Ferreira Alves Filho e Guilherme Galdino de Sousa

NEUROCIRURGIA PARA TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO E O IMPACTO NA COGNIÇÃO E COMPORTAMENTO: CASOS CLÍNICOS

O comprometimento cognitivo e a perda de memória são comuns após eventos de AVC e TCE grave. Aproximadamente 30% dos pacientes com AVC e/ou TCE extensos desenvolvem demência dentro de 1 ano após o evento. Os prejuízos cognitivos devido a lesão cerebral traumática e vascular são fontes substanciais de morbidade para os indivíduos afetados, seus familiares e a sociedade. Distúrbios de atenção, memória e funcionamento executivo são as consequências neurocognitivas mais comuns em todos os níveis de gravidade. Nessa apresentação, trazemos casos clínicos e cirúrgicos de um hospital público da cidade do Rio de Janeiro, referência em Neuroemergência, para exemplificar o importante impacto social dessas lesões.

Palestrante(s): Conceição Santos Fernandes, Érica Cindra de Lima e Rodrigo Gonzalez
PUC-Rio

Práticas neuropsicológicas no contexto escolar (Mini Curso)

A aprendizagem envolve diferentes processos cognitivos, entretanto, a interface entre esse conhecimento e as práticas pedagógicas são escassas, gerando prejuízos na adaptação e inserção de aprendizagem para indivíduos com prejuízos cognitivos. Um aspecto que dificulta esta interface é a compreensão da relevância de funções executivas no contexto escolar. A disfunção executiva permeia diversos transtornos e perfis cognitivos da infância e adolescência, mesmo sem a presença de déficit intelectual. Contudo, a intervenção sobre esses processos é pouco acessada pela prática escolar, verifica-se reduzido uso de estratégias específicas e compreensão do desenvolvimento destas habilidades cognitivas no cotidiano da escola e dos professores. O presente trabalho visa apresentar a atuação da neuropsicologia clínica neste contexto. Serão apresentados uma visão geral sobre a avaliação e reabilitação neuropsicológica, o impacto de funções executivas na aprendizagem e por fim alguns exemplos concretos sobre práticas mediadoras de funções executivas.

Palestrante(s): Eduarda Peçanha Telles Moura e Rosinda Martins Oliveira
UNESA / UFRJ

A clínica neuropsicológica do transtorno do desenvolvimento intelectual (Mini Curso)

A Deficiência Intelectual (DI) é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízo intelectual significativo, associado a prejuízos funcionais em domínios práticos, conceituais/acadêmicos e sociais da vida. O perfil neuropsicológico de crianças com DI costuma incluir atraso importante nas funções executivas, com impacto nos processos gerais de autorregulação. Assim, as dificuldades encontradas por crianças e adolescentes com DI poderá ser ampla e incluir diferentes aspectos ao longo do desenvolvimento. Neste minicurso serão apresentados métodos de avaliação neuropsicológica voltadas para casos em que há suspeita de DI e busca-se identificar ou diferenciar este transtorno dos demais transtornos do neurodesenvolvimento. Além disso, serão discutidas formas de identificação do perfil neuropsicológico nestes casos, bem como práticas de reabilitação neuropsicológica que possam estimular e amparar o desenvolvimento neuropsicológico de crianças e adolescentes com DI. Serão utilizadas vinhetas clínicas que possam ilustrar a implementação destas práticas. Discute-se que a neuropsicologia tem muito a contribuir para a melhor compreensão do funcionamento de crianças e adolescentes com DI, tanto nos aspectos teóricos, como clínicos.

Palestrante(s): Elodie Bertrand e Renata Naylor Pavanelli Batista
Universidade de Paris / PUC-Rio

Reabilitação e Envelhecimento (Mini Curso)

Mini curso sobre as estratégias de reabilitação no envelhecimento, com foco na Cognitive Stimulation Therapy (CST) e sua adaptação para a população brasileira.

Palestrante(s): Érica Cindra de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ e Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ

Funções executivas na aprendizagem escolar

As funções executivas é um conjunto de habilidades responsáveis por agrupar componentes imprescindíveis no desempenho e na independência da criança diante das tarefas e dos desafios na escola. Dentre as habilidades destaca-se :o controle inibitório, autorregulação, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e autocontrole. Essas habilidades são marcadas por abrigar habilidades intrínsecas ao desenvolvimento dos pequenos, são elas: raciocínio, planejamento e resolução de problemas. A relação entre função executiva e aprendizagem escolar encontram-se no controle atencional como um fator determinante no desempenho das crianças promovendo o aprendizado áreas como: linguagens e matemática

Palestrante(s): Fernanda Corrêa Coutinho
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Autores: Fernanda Coutinho e Helenice Charchat

Protocolo de tratamento cognitivo-comportamental para ansiedade de desempenho

O alto índice de desistência e trancamento dos cursos universitários levou profissionais de economia, pedagogia, psicologia e áreas afins a estudarem esse fenômeno a partir de diferentes perspectivas, entre elas a de que a alta ansiedade gera prejuízos acadêmicos, sociais e afeta a qualidade de vida dos que sofrem com essa sensação. A presente pesquisa elaborou um protocolo de tratamento psicoterápico específico para estudantes universitários com alto grau de ansiedade e prejuízo no desempenho acadêmico e buscou evidências de sua validade. O foco do tratamento foi a diminuição da ansiedade e a melhora no desempenho acadêmico, assim como desenvolver habilidades socioemocionais e restabelecer a qualidade de vida dos estudantes com alta ansiedade e prejuízos relacionados. Os alunos foram recrutados através do Núcleo de Orientação e Atendimento Psicopedagógico (NOAP) da PUC-Rio. Os atendimentos foram realizados pela pesquisadora responsável pela pesquisa, psicólogos voluntários e estudantes de psicologia da PUC-Rio, que foram treinados em terapia cognitivo-comportamental (TCC). O processo terapêutico iniciou com uma entrevista, com o intuito de acolher as queixas dos estudantes e identificar se as mesmas se enquadravam no perfil de atendimento relacionado ao escopo do projeto. Os alunos que preencheram os critérios foram encaminhados ao tratamento, que foi supervisionado pela coordenadora do projeto, e consistiu principalmente em psicoeducação, conceitualização cognitiva, intervenções psicoterápicas e de regulação emocional, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e técnicas de prevenção de recaídas. Os resultados da pesquisa mostraram uma melhora substancial na qualidade de vida e na forma de vivenciar o meio acadêmico dos alunos envolvidos na pesquisa.

Palestrante(s): Helenice Charchat Fichman e Nicolle Zimmermann
Departamento de Psicologia, PUC-Rio / Conectare NeuroPsi, Porto Alegre, Rio Grande do Sul,
Brasil

Fórum de formação em neuropsicologia

Este fórum visa apresentar e discutir os principais requisitos, conteúdos fundamentais na formação do neuropsicólogo. Discutir as limitações e questões associadas a adaptação do uso do ensino remoto dos testes neuropsicológicos. Os estágios e cursos de especialização serão discutidos.

Palestrante(s): IZABEL HAZIN
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA - UFRN, NATAL - RN

Autores: IZABEL HAZIN; NARA ANDRADE, JUANITA ESLAVA, MONTSERRAT ARMELE E
LUIS MIGUEL ECHEVARRIA

**FÓRUM LATINO-AMERICANO COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS PARA O
ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID-19 ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

A pandemia de COVID-19, doença que já matou milhares de pessoas na América Latina, ampliou as desigualdades sociais e econômicas e vem acrescentando novos desafios e complexidades ao enfrentamento das diferentes condições de vulnerabilidade nas quais se desenvolvem crianças e adolescentes. Destaca-se inicialmente que a pandemia afastou temporariamente das escolas mais de 95% das crianças latinoamericanas, de acordo com os dados do UNICEF. Neste sentido, as rotinas educacionais em domicílio revelam a fragilidade das condições sociais de desenvolvimento infantil, com destaque para aquelas que apresentam alterações do neurodesenvolvimento. Nesta seara, a presente proposta trará subsídios para a intervenção psicológica e neuropsicológica junto a crianças com necessidades educacionais específicas. Adicionalmente, o tema da resiliência será abordado, uma vez que se configura como desafio a promoção de sociedades resilientes que respondam aos desafios impostos pela pandemia, dentre eles o da saúde mental, no qual a psicologia tem largo potencial de contribuição.

Palestrante(s): JANE CORREA
UFRJ, RIO DE JANEIRO, RJ

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E A AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZADO DA MATEMÁTICA

Segundo a teoria dos campos conceituais, a construção de conceitos é um processo complexo e dinâmico. Além das propriedades essenciais e relações que lhe são inerentes, um conceito é também constituído por um conjunto de sistemas simbólicos usados para representá-lo, como por um conjunto de situações que lhe conferem significado e contextualizam seu emprego. Desta maneira, o domínio de um conceito situa-se em um contínuo processo de construção, cada vez mais complexo, em função dos sistemas simbólicos que o indivíduo domine para expressar seu entendimento das propriedades e relações do conceito, como da diversidade de contextos que reconheça para seu emprego. As implicações da psicologia da educação matemática para a avaliação das dificuldades de aprendizagem da matemática são diversas. A avaliação deveria descrever a compreensão que o aprendiz tem das propriedades de um conceito nas suas condições diversas de sua expressão e uso. Ou seja, ir muito além do convencional exame dos algoritmos canônicos e resolução de expressões e cálculos por escrito. Examinar não apenas habilidades cognitivas mais gerais relacionadas ao aprender, mas também habilidades específicas para a apropriação de conteúdos matemáticos específicos, reconhecendo que cada objeto de conhecimento, por sua natureza, têm correlatos cognitivos que lhes são próprios.

Palestrante(s): Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana
IPUfu

Autores: Marina Celestino Soares, Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana

Avaliação neuropsicológica híbrida: avaliando fatores de risco e proteção em casos clínicos de jovens e adolescentes no contexto da pandemia

A avaliação neuropsicológica realizada por meio de computadores não é novidade em nosso meio. Entretanto, devido à pandemia do Covid-19 é imperativa a aplicação remota de procedimentos avaliativos devido às medidas de isolamento social, mesmo que o processo investigativo como um todo ocorra de forma híbrida (presencial associado ao remoto). O objetivo desse trabalho é relatar experiências de atendimento de adolescentes encaminhados com queixas cognitivas e comportamentais, avaliados em procedimento híbrido de avaliação neuropsicológica. O estudo contou com 4 pacientes entre 7 e 15 anos. Dos métodos avaliativos empregados, os seguintes foram realizados de modo remoto: anamnese, observação comportamental e entrevista de anamnese. De modo presencial ocorreu a aplicação dos testes padronizados. O procedimento consistiu de contato inicial feito através do telefone sendo agendada reunião via plataforma online, seguindo de 3 sessões para anamnese e 1 sessão de devolutiva online e 2 à 3 sessões presenciais. Ao iniciar as sessões remotas eram realizados contratos verbais e registrados em prontuários sobre os cuidados com a imagem e sigilo. Como vantagens do procedimento híbrido podemos destacar a conveniência para clientes (economia de deslocamento) e segurança frente questões sanitárias do momento e facilidade em reuniões multiprofissionais. Como uma das desvantagens, citam-se poucos recursos disponíveis que sejam padronizados. Acredita-se que estudos controlados, que comparem avaliações neuropsicológicas presenciais, remotas e híbridas poderão fornecer mais detalhes sobre validade e fidedignidade desse tipo de procedimento.

Palestrante(s): José Augusto Nasser dos Santos
Puc rio e Into-RJ

Autores: José Augusto Nasser dos Santos, Asdrubal Falavigna, Helenice Charchat

Neurocirurgia funcional e transtornos mentais

A palestra versará sobre a anatomia funcional das estruturas límbicas e como podemos intervir seja por procedimentos ablativos seja por neuroestimulação DBS.

Palestrante(s): Juanita Eslava Mejía

Centro de atención Neuropediátrica Integral (CENPI) Medellín, Colombia

Musicoterapia en Pandemia. Acompañando niños con autismo y sus familias

La pandemia ha sido una época de cambios, y adaptaciones para la población mundial. Cambios y adaptaciones son dos cosas que para las personas dentro del espectro autista, pueden resultar complejas. El acompañamiento efectivo de las familias, es fundamental para lograrlo. En un momento de afectación general para la salud mental de todas las personas, reforzar lazos familiares, construir nuevas formas de relacionamiento, nuevas rutinas, proveer espacios de expresión, se convirtieron en objetivos centrales a los procesos Musicoterapéuticos. En el contexto de la telemedicina, variables como el acceso a conectividad, procesos de comprensión de la neurodiversidad, dinámicas familiares, entran a jugar un papel más relevante en los procesos. Este trabajo pretende compartir experiencias y reflexiones del profesional Musicoterapeuta, en el acompañamiento a niños con trastorno espectro autista y sus familias, en el entorno de servicios de telemedicina durante el primer año de la Pandemia.

Palestrante(s): Juliana Maria Santos Rodrigues
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC-Rio

Autores: Juliana Maria Santos Rodrigues, Helenice Charchat Fichman

**EXPERIÊNCIAS E SINTOMAS DE DEPRESSÃO E ANSIEDADE EM ADOLESCENTES
CARIOCAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19**

O desenvolvimento humano é impactado por fatores internos, externos e da interação entre eles, podendo potencializar a abertura de quadros patológicos. A presente pesquisa tem como objetivo geral a avaliação de níveis de ansiedade e depressão em adolescentes entre 12 e 17 anos, residentes no município do Rio de Janeiro, durante a pandemia do COVID-19. Buscou-se correlacionar os achados com as informações sociodemográficas e experiências vividas pelos participantes. Partiu-se da hipótese de que os níveis de ansiedade e depressão deste público tenham aumentado e que o público mais afetado seja de classes sociais menos favorecidas e jovens que tenham sofrido perdas provocadas pela doença. Nesta mesa, serão apresentados os resultados iniciais da pesquisa. Os níveis de sintomatologia foram avaliados por meio de escalas de autorrelato validadas para a faixa etária (CDI e SCARED). Também se utilizou de questionários complementares para apurar classe social (Critério Brasil 2019), experiências vividas e características dos participantes (questionário próprio elaborado pelas pesquisadoras) e, assim, comparar as variações dos achados com o perfil sociodemográfico e os fatos vivenciados nessa crise sanitária ímpar. Como conclusão, os participantes indicaram aumento nos níveis de depressão, principalmente, e ansiedade seguindo padrão observado em todo o mundo.

Palestrante(s): Larissa Marques Hartle
PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Prever o futuro ou explicar o passado: métodos de pesquisa em neuropsicologia

Descrever, explicar, prever ou intervir? Dados podem responder diferentes perguntas e pesquisas podem ter diferentes objetivos, mas a possibilidade de aplicar descobertas de pesquisa a problemas do mundo real de forma bem-sucedida depende de vários fatores. Esta apresentação busca mostrar um panorama das possibilidades de pesquisa em neuropsicologia e psicologia, assim como a importância do método utilizado para atingir o que se propõe e obter resultados relevantes.

Palestrante(s): Leonardo Cardarelli Leite
Departamento de Artes e Design, PUC-Rio

Autores: Leonardo Cardarelli Leite e Andreza Moraes

Fábula & Fantasia: treinando flexibilidade cognitiva através de jogos de RPG

Nossa proposta explora o estímulo à flexibilidade cognitiva em crianças com Transtorno do Espectro Autista (ETA) através de jogos de interpretação de papéis, ou Role-playing Games (RPGs). Defendemos que uma abordagem centrada nos jogos, apresentando dilemas e desafios de ordem lógica e social, pode oferecer um ambiente fértil e relevante para o desenvolvimento da flexibilidade cognitiva. Sendo assim, o trabalho apresenta um jogo original, criado especificamente para cumprir este objetivo, assim como nossos primeiros resultados de sua aplicação em um grupo piloto de crianças.

Palestrante(s): Luciana Maria Caetano
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP)

Autores: Luciana Maria Caetano, Marcos Alan Viana

Família, Escola e Desenvolvimento Moral: o caso da escola de período integral

Investigamos os papéis da escola e da família - em relação às crianças - no ensino integral, enfatizando aspectos da educação moral das crianças, praticada neste contexto. Participaram 132 pais e 63 professores das quatro escolas públicas do Paraná, e o instrumento utilizado foram protocolos de entrevistas semiestruturadas. Os dados foram categorizados a partir de Análise de Bardin. Os resultados mostraram que a família assume um papel bastante conflituoso, pois a educação moral é reconhecida pelos adultos como questão importante para as crianças, porém as escolas não assumem uma parcela maior de responsabilidade por esta educação, mesmo sendo de tempo integral. As famílias minimizam o papel ou importância do tempo e acreditam que podem realizar essa educação num contexto de pouco convívio. O caráter mais coletivo da educação em tempo integral sugere prejuízos na formação de vínculos, dificultando o desenvolvimento da heteronomia moral, que é a moral baseada na definição de regras ou nos exemplos advindos do mundo adulto. A moral autônoma também é desfavorecida, pois as crianças são demasiadamente supervisionadas, com poucas oportunidades para a negociação ou cooperação entre pares sem a interferência do mundo adulto.

Palestrante(s): Luis Anunciação
Psicologia, PUC-Rio

Técnicas de machine learning aplicadas à Psicologia

A utilização de técnicas estatísticas em dados clínicos possibilita descrever condições psicológicas e testar hipóteses sobre o funcionamento cognitivo e emocional tanto de participantes típicos como daqueles portadores de disfunções. Recentemente, análises de Machine Learning têm recebido maior visibilidade na comunidade científica, especialmente para finalidades diagnósticas. Essa apresentação visa introduzir o tema a partir de uma pesquisa realizada para identificar condições psicológicas de participantes portadores de transtorno neurocognitivo.

Palestrante(s): LUIS MIGUEL ECHAVARRÍA RAMÍREZ
USIL

Autores: Juanita Eslava, Luiz Miguel Echavarría Ramirez, e Montserrat Armele

Compartilhando experiências para o enfrentamento da pandemia do COVID-19 entre crianças e adolescentes (IBNeC/SLAN)

Luego de que la OMS declarase al COVID 19 como una pandemia, diferentes gobiernos decretaron restricciones con el fin de evitar la propagación de dicha enfermedad. Nuestro país no fue ajeno a ello e inicialmente el periodo de aislamiento social obligatorio fue de 15 días y se fue incrementando de manera progresiva. Ello conllevó a que muchas personas dejen de asistir a sus centros laborales y los niños cambien su rutina educativa de la presencialidad a la virtualidad; pero además de ello, muchas personas, incluidos niños, dejaron de asistir a sus terapias. En ese sentido, se implementó un programa de intervención virtual dirigida a niños con diagnóstico de TDAH que estuvieron recibiendo la rehabilitación de manera presencial con el fin de proseguir con el desarrollo de actividades de planificación, indicios, memoria de trabajo y atención (funciones ejecutivas -FE). El grupo estuvo conformado por 4 niños (3 varones y una niña) de 7-9 años. Se llevaron a cabo 24 sesiones y se encontró cambios significativos en las puntuaciones de FE; además, se recibió reporte de los pares indicando que los menores se desempeñaron mejor en el aula y recibieron información de los profesores del incremento de conductas dirigidas al logro de objetivos.

Palestrante(s): Maila Rossato Holz
GNCE, PUCRS, Porto Alegre, RS

Autores: Maila Rossato Holz, Patricia Ferreira da Silva, Renata Kochhann, Maximiliano A. Wilson, Rochele Paz Fonseca

A frequência de leitura e escrita como fator de reserva cognitiva em idosos

Frequência de leitura e de escrita (FHLE) em idosos já demonstra impactos em tarefas de fluência verbal e tarefas de funções executivas visuoespaciais em idosos saudáveis, com Comprometimento Cognitivo Leve e na demência devido a doença de Alzheimer. Contudo, percebe-se que esse impacto na FHLE ainda não está claro sobre a qualidade que os idosos se colocam nas atividades leitoras. Assim, o objetivo é verificar se há diferenças entre alta e baixa FHLE em adultos idosos com e sem patologia nas tarefas de funções executivas. Participaram 149 adultos idosos divididos em alta (n=69) e baixa FHLE (n=80). Os idosos foram avaliados a partir de uma bateria completa neuropsiquiátrica, neurocognitivas e funcional. Houve diferenças na idade, escolaridade e classe econômica sendo que o grupo de baixa FHLE teve maior idade e menor escolaridade e classe econômica. Nos sintomas de apatia e depressão percebe-se que o grupo de alta FHLE apresentou menos sintomas que o grupo de baixa FHLE. Na avaliação neurocognitiva encontrou-se diferenças no escore total de cognição global, memória de trabalho, controle inibitório visuoespacial e flexibilidade cognitiva. Os achados indicam que ter alta FHLE está associada ao aumento de fatores neuroprotetores e de funções executivas e a diminuição dos sintomas neuropsiquiátricos.

Palestrante(s): Maria Amélia Penido

Departamento de Psicologia PUC-RJ; Colaboradora do NIPPACC/LABPR

Autores: Maria Amélia Penido e Marcele Regine Carvalho

NOVAS EVIDÊNCIAS SOBRE O USO DE EXPOSIÇÃO EM PSICOTERAPIA

A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) é uma prática psicológica baseada em evidências, ou seja, utiliza para a tomada de decisão clínica os achados científicos atuais de eficácia e efetividade das intervenções, além de também considerar as características e preferências do cliente e a expertise clínica do terapeuta. A exposição em psicoterapia é um dos tratamentos mais eficazes disponíveis na psicologia clínica. Desta forma, este trabalho tem por objetivo definir o conceito e os tipos de exposição, resumir a literatura sobre os mecanismos de ação das exposições e sua contrapartida prática, além de examinar as possíveis contraindicações das intervenções ou a necessidade de cautela no uso das mesmas, assim como considerar aspectos éticos. As intervenções baseadas em exposições são fundamentais no tratamento dos transtornos ansiosos (dentre outros) em Terapia Cognitivo-comportamental (TCC) e os protocolos que as utilizam estão associados aos maiores tamanhos de efeito reportados na literatura sobre o tratamento destes transtornos. O investimento em pesquisa tem sido fundamental para melhorar os desfechos clínicos em TCC, e é neste contexto que verifica-se o aprimoramento das estratégias de exposição.

Palestrante(s): Maria Olívia Ortiz
Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, São Paulo, SP

Autores: Maria Olívia Ortiz, Claudia Berlim de Mello, Ana Regina Noto

Programa de Mindfulness para a Educação Básica: adaptação e estudo de viabilidade

Os estudos envolvendo Mindfulness e crianças tem apoiado a ideia de que suas práticas podem impactar positivamente a atenção, memória, funções executivas, assim como desenvolvimento das habilidades sociais, além da diminuição de níveis de estresse e ansiedade. Nos últimos anos, a grande demanda relacionada a problemas socioemocionais e atenção em alunos da educação básica, além dos desafios sociais e econômicos que impactam o ambiente escolar tem feito crescer o interesse por programas voltados para o reconhecimento e o manejo das emoções. Também o desenvolvimento da metacognição, autorregulação e atitudes compassivas nos alunos. Dessa forma, as práticas de Mindfulness tem sido alvo de estudos em populações escolares em muitas partes do mundo quem tem buscado tornar os programas parte da rotina escolar. Porém implementar um programa que atenda às expectativas de cada ambiente e seja adequado à realidade de cada cultura é um grande desafio, principalmente no Brasil que possui características históricas e culturais distintas dentro de seu próprio território. Assim, os estudos de viabilidade e a avaliação criteriosa das adaptações necessárias dos programas de Mindfulness para cada ambiente podem contribuir para a sua eficácia.

Palestrante(s): MARIANA GOBBO MEDDA
Psicobiologia, UNIFESP, São Paulo, SP.

Resposta à intervenção como estratégia diagnóstica: relato de uma experiência

O transtorno específico da aprendizagem com prejuízo na leitura - Dislexia é o tipo mais comum dos transtornos de aprendizagem, de origem neurobiológica. No entanto, crianças podem apresentar dificuldades como consequências de fatores extrínsecos. No Brasil, há um crescente número de escolares com baixo rendimento em leitura e escrita e que necessitam de instruções específicas para suas dificuldades. Diante deste contexto, observa-se um aumento de demanda por serviços especializados de saúde para fins diagnósticos. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi desenvolver um processo diagnóstico para dislexia, com base na abordagem de resposta à intervenção, identificar o perfil de mudança de desempenho nas funções cognitivo-linguísticas e analisar quais dessas funções se diferenciam para o diagnóstico pós-intervenção. Crianças foram submetidas à avaliação pré e pós 12 sessões de estimulação das habilidades fonológicas e ao ensino das correspondências grafofonêmicas; o progresso de desempenho foi também monitorado. A intervenção contribuiu positivamente para a evolução das crianças e sugere-se que a abordagem de resposta à intervenção constitua uma alternativa mais válida para a identificação de crianças com dislexia do que a baseada em única avaliação neuropsicológica e do desempenho escolar, evitando-se assim casos falso-positivos e/ou espera do diagnóstico em serviços clínicos de alta demanda.

Palestrante(s): Marina Celestino Soares
Universidade Federal de Uberlândia

Autores: Marina Celestino Soares e Jeanny Joana Rodrigues Alves de Santana

Avaliação neuropsicológica híbrida: avaliando fatores de risco e proteção em casos clínicos de jovens e adolescentes no contexto da pandemia

A avaliação neuropsicológica realizada por meio de computadores não é novidade em nosso meio. Entretanto, devido à pandemia do Covid-19 é imperativa a aplicação remota de procedimentos avaliativos devido às medidas de isolamento social, mesmo que o processo investigativo como um todo ocorra de forma híbrida (presencial associado ao remoto). O objetivo desse trabalho é relatar experiências de atendimento de adolescentes encaminhados com queixas cognitivas e comportamentais, avaliados em procedimento híbrido de avaliação neuropsicológica. O estudo contou com 4 pacientes entre 7 e 15 anos. Dos métodos avaliativos empregados, os seguintes foram realizados de modo remoto: anamnese, observação comportamental e entrevista de anamnese. De modo presencial ocorreu a aplicação dos testes padronizados. O procedimento consistiu de contato inicial feito através do telefone sendo agendada reunião via plataforma online, seguindo de 3 sessões para anamnese e 1 sessão de devolutiva online e 2 à 3 sessões presenciais. Ao iniciar as sessões remotas eram realizados contratos verbais e registrados em prontuários sobre os cuidados com a imagem e sigilo. Como vantagens do procedimento híbrido podemos destacar a conveniência para clientes (economia de deslocamento) e segurança frente questões sanitárias do momento e facilidade em reuniões multiprofissionais. Como uma das desvantagem, citam-se poucos recursos disponíveis que sejam padronizados. Acredita-se que estudos controlados, que comparem avaliações neuropsicológicas presenciais, remotas e híbridas poderão fornecer mais detalhes sobre validade e fidedignidade desse tipo de procedimento.

Palestrante(s): Marina Martorelli Pinho
Departamento de Psicologia - PUC-Rio

Diferenciando e explicando revisão sistemática e metanálise

A revisão sistemática e metanálise são desenhos de estudo que ocupam o topo da pirâmide das evidências científicas. A psicologia baseada em evidências é a forma de interpretar as intervenções mais eficazes na ciência psicológica. Dessa forma, essa apresentação oral consiste na explicação e diferenciação entre revisão sistemática e a metanálise. Além disso, serão evidenciados principais aspectos metodológicos, guidelines e formas de realizar e interpretar esses dois delineamentos de pesquisa.

Palestrante(s): Mônia Aparecida da Silva
Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Avaliação na primeira infância utilizando o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) (Mini Curso)

O desenvolvimento infantil é intenso e rápido, especialmente nos primeiros anos, quando a plasticidade cerebral potencializa a aquisição de habilidades. Fatores de risco e proteção podem impactar significativamente como a criança se desenvolve, por isso, a avaliação precoce é fundamental. Crianças com risco de atrasos e transtornos do desenvolvimento devem ser identificadas e encaminhadas o mais cedo possível para intervenções. Por isso, a avaliação sistemática do desenvolvimento é fundamental. O objetivo deste minicurso é apresentar o Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI). O IDADI avalia o desenvolvimento infantil em sete domínios: Cognitivo, Socioemocional, Motricidade Ampla e Fina, Comunicação e Linguagem Receptiva e Expressiva e Comportamento Adaptativo. Abrange as idades de 4 a 72 meses e pode ser respondido por um cuidador que têm contato frequente com a criança. Serão apresentados os principais referenciais teóricos e características do instrumento, bem como instruções gerais de aplicação, pontuação e interpretação. Espera-se que o minicurso instrumentalize os participantes para o uso e interpretação precisa dos indicadores de desenvolvimento fornecidos pelo IDADI.

Palestrante(s): MONICA CAROLINA MIRANDA
Mestrado em Psicologia/Psicossomática; UBIN; SP

Autores: Susan Sheridan; Renata Trefiglio Gomes; Monica Miranda; Adriana Amaral Oliveira

Parentalidade e a Parceria Família-Escola na Primeira Infância

Dentre os diversos fatores de risco ao desenvolvimento integral da criança na primeira infância, destacam-se aqueles atribuídos à família. Dessa forma, o conceito de Parentalidade e sua relevância para o desenvolvimento integral da criança vem ganhando cada vez mais destaque, particularmente o desenvolvimento na primeira infância. A parentalidade é, essencialmente, um processo de interações entre pais e crianças. Diz respeito ao comportamento das figuras parentais assegurando a sobrevivência, o bem estar e o desenvolvimento integral da criança. Contudo, outro ambiente essencial de interação das crianças é o da escola. O envolvimento dos pais, ou participação nos processos e experiências educacionais de seus filhos pode ser referido como “parceria família-escola”, que inclui estratégias intencionais de engajar os dois contextos a fim de apoiar a aprendizagem. Assim, serão discutidas pesquisas que visam ampliar não só o entendimento desses fatores no contexto brasileiro, mas práticas que têm sido implementadas a fim de subsidiar futuras políticas públicas. As duas primeiras palestras têm como objetivo impulsionar a discussão sobre a importância e necessidade dessa parceria, bem como discutir um modelo de intervenção sistematizado e estruturado, baseado em evidência, que aproxima pais e professores e incentiva o trabalho em conjunto em prol, concomitantemente, do apoio a resultados acadêmicos e socioemocionais positivos dos alunos. As duas subseqüentes discutem a prevenção e intervenção precoce como modelo que subsidiou um programa informativo a pais, que pode auxiliar a parceria família-escola quanto ao engajamento dos pais na promoção da aprendizagem da criança.

Palestrante(s): Montserrat Armele

APAN

Estrategias de acción, desde la clínica con una mirada neuropsicológica, para abordar a niños con necesidades especiales en el programa escolar, desde la virtualidad

La situación actual atravesada por la pandemia del COVID-19 y sus consecuencias catastróficas a nivel mundial, forzó a las instituciones educativas a cerrar sus puertas e improvisar, en países como el nuestro, maneras de continuar la educación, donde la virtualidad no era una opción utilizada con anterioridad. Los profesionales del área de la neuropsicología nos vimos obligados a gestionar modos de enfrentar la realidad para paliar las dificultades que como consecuencias trajo. La presente exposición tiene como objetivo principal relatar las diferentes medidas de acción creadas para abordar el desarrollo curricular de los niños incluidos tras las clases virtuales ofrecidas por las instituciones escolares, a personas que no estaban en condiciones de aprender a través de la virtualidad. La participación de diferentes actores sociales como la familia, profesionales del área de la salud y la educación y la población en general fueron fundamentales para brindar apoyo y así disminuir el impacto negativo permitiendo avances de algunos de nuestros niños. Los resultados obtenidos fueron agrupados en dos tipos de respuestas, un grupo que pudo beneficiarse de las estrategias utilizadas y otro grupo que, de manera contraria, se vio igualmente afectado.

Palestrante(s): Nara Côrtes Andrade

Laboratório Interdisciplinar de Neurodesenvolvimento Humano/ Universidade Católica do Salvador

Mindfulness, vulnerabilidade e promoção de resiliência entre adolescentes e jovens brasileiros durante a pandemia de COVID-19

Determinantes sociais em saúde mental estão associados à exposição a adversidades que, quando vivenciadas em períodos sensíveis do desenvolvimento, podem ter influências ainda mais significativas e duradouras. A pandemia de COVID-19 alterou as dinâmicas de vida de adolescentes e jovens, implicando em adversidades que são acrescidas ao aumento das desigualdades sociais no Brasil. O objetivo deste estudo foi compreender o impacto da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental e o bem-estar de jovens e adolescentes brasileiros. Participaram 263 indivíduos entre 12 e 25 anos ($M=18$, $DP=2,6$) em situação de vulnerabilidade social oriundos de três regiões do país. Utilizou-se dados prospectivos com medidas padronizadas ou especificamente projetadas em questionários digitais. Os resultados indicam prevalência de 71,8% de Transtornos de Ansiedade Generalizada e 56,4% de Transtorno Depressivo Maior entre adolescentes, além de presença significativa de sintomas de Transtorno Obsessivo Compulsivo (80%) e Fobia Social (70,9%). Os indicadores de saúde mental entre jovens revelaram 65,4% de sintomas moderados a graves de depressão e 46,7% de ansiedade. Neste contexto, faz-se relevante a implementação e avaliação de eficácia de programas de promoção e prevenção em saúde mental. Apresentar-se-á um programa baseado em mindfulness e aprendizagem socioemocional.

Palestrante(s): NEANDER ABREU

Laboratório de Neuropsicologia Clínica e Cognitiva, UFBA, Salvador, BA

Gangorra emocional: o que a pandemia nos tem ensinado sobre pais, regulação emocional e TDAH

Mais de cento e cinquenta milhões de pessoas já foram atingidas diretamente pela pandemia da COVID-19. Estudos indicam que a pandemia age como um estressor com impacto tanto em pais quanto em crianças. A regulação emocional é um processo crucial para o desenvolvimento e é explicada por modelos multifatoriais que envolvem a cognição, afeto e comportamento. Crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) apresentam frequentemente dificuldades na regulação emocional ou em fatores que a compõem. Pais têm um papel fundamental na regulação emocional de crianças. Nesta conferência eu vou apresentar dados sobre as oscilações provocadas pela pandemia em crianças típicas e com TDAH, a partir de estudos que vêm sendo realizados pelo nosso laboratório e em outros lugares do mundo. Dentre os resultados encontrados até o momento verificamos aumento dos sintomas de TDAH percebidos pelos pais, presença de depressão parental, e correlações sobre os estados emocionais dos pais e regulação emocional de crianças. Estes dados serão discutidos a partir dos modelos subjacentes e da aplicabilidade para intervenções na pandemia e pós-pandemia.

Palestrante(s): Nicolle Zimmermann

Conectare NeuroPsi, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil

O papel do neuropsicólogo no contexto hospitalar

A atuação do neuropsicólogo ocorre em diferentes contextos de atuação, dentre eles o contexto hospitalar. As demandas para a atuação do neuropsicólogo no hospital são diversas e dependem da especialidade de cada instituição. Em alguns contextos, a atuação em ambulatorios é próxima à atuação clínica, porém ainda assim deve ser realizada de forma adaptada ao contexto de menor tempo, alta demanda e necessidade de respostas específicas para as demandas das equipes médicas. Outras instituições demandam o desenvolvimento de aplicação de avaliações cognitivas na ressonância magnética funcional e durante neurocirurgias. A demanda de reabilitação neuropsicológica também é comum em hospitais de reabilitação, no contexto de intervenções interdisciplinares. Serão abordados aspectos da prática hospitalar a serem ponderados ao planejar serviços e pesquisas na área de neuropsicologia considerando a história e pressupostos da neuropsicologia clínica associada às demandas clínicas e práticas.

Palestrante(s): Patrícia Ferreira da Silva
PPG de Psicologia da PUCRS / RS

Autores: Patricia Ferreira, Bruna Evaristo Scheffer, Deivid de Franceschi Felizardo Nicolle Zimmermann, Hosana Alves Gonçalves, Maila Rossato Holz & Rochele Paz Fonseca

A modelagem dos hábitos de leitura e de escrita no impacto da cognição das crianças escolares

A frequência de hábitos de leitura e de escrita (FHLE) é uma medida que avalia quantitativamente o quanto se lê e se escreve semanalmente e qual a complexidade do hábito. Além da escolaridade e do nível socioeconômico, a FHLE parece ser um fator de operacionalização da reserva cognitiva de forma translacional da infância ao envelhecimento, devido à manutenção da reserva cognitiva por estimulação frequente. Assim, o objetivo foi verificar se existem diferenças entre os pais com alta e baixa FHLE nas variáveis sociodemográficas (nível socioeconômico, tipo de escola, presença de sintomas psiquiátricos, sexo e idade das crianças), no desempenho da inteligência e em componentes de FE (controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva) de crianças escolares típicas. Avaliou-se 144 alunos do 1º ao 9º do Ensino Fundamental com idade entre 6 e 15 anos de escolas públicas e privadas. Uma avaliação neuropsicológica completa foi administrada nesses estudantes. Os dados foram analisados por Teste T Student, Qui-Quadrado e análises de multivariada com covariância (MANCOVA), controlando a idade. Encontrou-se que as crianças cujos pais tinham alta FHLE apresentaram maiores índices de nível socioeconômico e de FHLE, e menores sintomas comportamentais de desatenção e hiperatividade. Nas funções executivas as diferenças se deram mais significativamente nas variáveis da tarefa de fluência verbal livre e discurso narrativo oral e escrito. Houve diferenças com tamanho de efeito moderado na inteligência em que as crianças cujos pais tinham alta FHLE tiveram melhores pontuações. Acredita-se que a FHLE dos pais pode influenciar o desempenho de seus filhos, mesmo que a leitura não seja para as crianças, mas para o adulto, como a escala analisa. Futuros estudos poderiam se voltar para programas de incentivo à literacia familiar, além das escolas incentivar os hábitos não somente das crianças, como dos pais com projetos específicos para aumento desse hábito a todos.

Palestrante(s): Raquel de Azevedo de Souza
Departamento de Psicologia PUC-Rio. Neuropsiclin

Autores: Raquel de Azevedo de Souza e Samara Rufino

Quando a ferramenta vai aonde é necessário: testes de rastreio cognitivo em escolas em meio a natureza

Nos últimos anos a atenção para com a qualidade de vida das crianças tem aumentado, associada a uma preocupação com sua quantidade e a qualidade de áreas livres nas escolas, além disso, muitos estudos específicos apontam para a redução de sintomas em Transtornos como o Déficit de Atenção (TDA) e o déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Grande parte deste interesse também se deve à redução dos espaços livres para o lazer e brincadeiras em perímetros urbanos, provavelmente pelo seu adensamento, somando-se as preocupações com segurança e qualidade do ambiente de convívio, em contraponto a uma intersecção de fatores, ao aumento de diagnósticos variados nos espectros biopsicossocial e cognitivo-comportamental.

Palestrante(s): Renata Mousinho
UFRJ

Autores: Renata Mousinho e Jane Correa

Perfil das dificuldades de leitura em diferentes grupos clínicos

A leitura é um importante instrumento para a inclusão acadêmica e social. No entanto, nem todos os escolares obtêm o sucesso esperado. Diversas são as causas de déficits de leitura, que podem ser organizadas em dois grandes grupos quanto às origens: os de origem extrínseca ou ambiental, que são sobretudo pedagógicas, instrucionais ou socioeconômicas, e os de origem intrínseca ou origem genético-neurológica. Como as variáveis no que tange à leitura são grandes, e muitas são as condições que trazem prejuízos na área, o DSM-5 incluiu a proposta de Resposta à Intervenção (RTI - Response to Intervention) como um dos critérios diagnósticos para a Dislexia. Neste contexto, apresentar-se-á a diferença de velocidade e compreensão de leitura entre escolares com Dislexia e demais grupos clínicos atendidos pelo Projeto ELO-UFRJ antes e depois da participação em grupos de RTI - segunda camada..

Palestrante(s): Renata Trefiglio Mendes Gomes

University of Nebraska-Lincoln (UNL/EUA). Department of Child, Youth and Family Studies (CYAF). Lincoln, Nebraska (NE)

Desenvolvimento de Parcerias Família-Escola: estratégias e intervenções no nível escolar

O número de crianças brasileiras experienciando problemas comportamentais e/ou socioemocionais aumentou rapidamente. Intervenções que abordam problemas sócio-comportamentais relacionados à baixa performance acadêmica e o baixo engajamento entre professores e pais têm sido recomendadas como um mecanismo para melhorar os desafios dos estudantes. Intervenções envolvendo famílias e escolas são exclusivamente responsivas em identificar acomodações e modificações apropriadas, necessárias e adequadas. Dado o potente papel que as parcerias família-escola desempenham nos membros e o clima/dinâmica dos ambientes domiciliares e escolares, intervenções que promovam uma parceria eficaz precisam ser disseminadas. Consequentemente, pesquisadores brasileiros defendem a necessidade de uma abordagem estruturada e baseada em evidências para fomentar duplamente parcerias entre a família e a escola e melhorar os resultados sócio-comportamentais e acadêmicos dos alunos. O Teachers and Parents as Partners (TAPP) é um modelo interventivo promissor para diminuir esses desafios no Brasil devido às suas fortes evidências empíricas de impactar positivamente alunos, famílias e escolas. O TAPP é um modelo indireto que, via a implementação de três estágios sequenciais e estruturados, oferece suporte para que pais e professores trabalhem em parceria na construção de um plano de intervenção comportamental a ser implementado em casa e na escola e que trará resultados positivos para os alunos.

Palestrante(s): Renata Barboza Vianna Medeiros
Departamento de Psicologia, PUC-Rio

TDAH na adolescência, como tratar?

O TDAH pode ser entendido como um transtorno que acomete as funções executivas do cérebro, resultando em problemas com atenção, hiperatividade e impulsividade. Pesquisas apontam que o quadro acomete de 5 a 8 % das crianças e 4 a 7 % dos adolescentes. Quando não tratado, comumente aparecem comorbidades como transtornos de ansiedade, transtorno de humor e abuso de substâncias. Neste trabalho serão discutidos primeiramente os principais sintomas presentes no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade na adolescência. Em seguida, será feita uma apresentação sobre como a terapia cognitivo-comportamental entende o quadro e quais são as estratégias terapêuticas que têm base em evidência que podem ser usadas diante dos principais sintomas do TDAH. Finalmente, será feita com base na exposição de um caso clínico, uma proposta de integração da TCC com reabilitação neuropsicológica como uma tentativa de potencializar os resultados clínicos.

Palestrante(s): Roberto Lent

Rede Nacional de Ciência para Educação, Rede CpE, Rio de Janeiro, RJ

Ciência para Educação - Uma Ponte entre Dois Mundos

Da mesma forma como está estabelecido para a área da Saúde, é da maior relevância criar um sistema de pesquisa translacional voltado para a Educação. Essa perspectiva estratégica visa a oferecer aos gestores e educadores alternativas pedagógicas baseadas em evidências científicas. Trata-se de uma tendência mundial que permitirá uma maior aceleração do desenvolvimento da educação, especialmente no período pós-Covid. Nesse período se tornará necessário mitigar rapidamente as consequências do isolamento social e do fechamento das escolas que teve que ser adotado para frear o espalhamento do coronavírus. Essa perspectiva multidisciplinar e translacional será abordada com exemplos nacionais e internacionais.

Palestrante(s): Rodrigo Gonzalez Ribeiro
PUC-Rio

Autores: Conceição Fernandes; Érica Cindra; Rodrigo Gonzalez

Práticas Neuropsicológicas no contexto escolar

O objetivo da apresentação, que será realizada dentro do minicurso "Práticas Neuropsicológicas no contexto escolar", é, por meio de vinhetas de caso clínico, apresentar estratégias de mediação de prova para funções executivas como: memória de trabalho, flexibilidade cognitiva, controle inibitório e planejamento. Ressalta-se o impacto funcional da mediação de prova em contexto escolar à medida que se demonstra uma ferramenta pontual de extrema relevância para identificação e planejamento das melhores maneiras de sanar dificuldades dentro deste contexto, visando que o aluno alcance melhor performance.

Palestrante(s): Rosinda Martins Oliveira
Instituto de Psicologia - UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Aceletra: Fluência e Compreensão na Leitura

O projeto ACELETRA, uma colaboração entre o Instituto de Psicologia da UFRJ e do IDOR, visa criar um método para desenvolver fluência de leitura, através de um treinamento computadorizado. A aceleração é provocada pelo apagamento das letras da esquerda para a direita, e a velocidade de apagamento é progressivamente aumentada, de acordo com o desempenho do sujeito, em termos de compreensão do texto lido. Serão apresentadas evidências de estudos anteriores sobre os efeitos desse tipo de treinamento sobre a atenção e a memória de trabalho, via pela qual exerce seu efeito de incremento da velocidade e compreensão na leitura. O software ACELETRA foi desenvolvido neste projeto e está sendo utilizado neste momento em um primeiro estudo com crianças disléxicas.

e

Autonomia: um grande desafio na pandemia

A nova dinâmica de vida ensejada pela pandemia de covid-19 traz como um dos seus grandes desafios as demandas de autonomia tanto para adultos no trabalho quanto para crianças e adolescentes na escola. Esta demanda e as possíveis respostas e dificuldades encontradas na pandemia será relacionada ao conceito de funções executivas e aprendizagem auto-regulada, resultando em sugestões para manejo dessas dificuldades.

Palestrante(s): Sabine Pompeia
Dep. de Psicobiologia, UNIFESP, São Paulo, SP

Autores: Sabine Pompeia e Thiago Fonseca Alves França

Divulgação científica para promoção de resiliência na adolescência: qual a perspectiva do público alvo?

A adolescência é uma fase da vida marcada por vulnerabilidade que advém de imaturidade cognitiva e de mudanças bruscas nos papéis e relações sociais de jovens. Essa vulnerabilidade foi acentuada durante a pandemia, em grande parte porque adolescentes são particularmente susceptíveis a estresse que resultou do isolamento social. Estratégias de promoção de resiliência nessa fase da vida incluem a divulgação de informações científicas, tanto voltadas aos adolescentes quanto a adultos com os quais convivem (pais e professores). Tais informações podem promover maior conhecimento, que tem o potencial de reduzir dúvidas, angústias e conflitos interpessoais. Todavia, esse tipo de abordagem tem um enorme viés, pois costuma refletir o que cientistas (adultos, escolarizados e de maior nível socioeconômico) consideram ser as informações mais relevantes a serem abordadas. Buscar-se-á discutir formas de: 1) considerar a perspectiva dos adolescentes e daqueles com quem convivem sobre os as dificuldades e conflitos que vivenciam, no fito de elaborar material informativo que considere as demandas desse público-alvo com base em programas de prevenção baseados em evidências; 2) formas de adequar material informativo para uma linguagem mais acessível ao público-alvo, com base em um instrumento gratuito online que faz uma análise micro-linguística automatizada de textos em português.

Palestrante(s): Samara Rufino Zampil dos Santos
Departamento de Psicologia da PUC-RIO, Rio de Janeiro

Autores: Samara Rufino e Raquel Souza

Estudo exploratório utilizando a bateria breve de testes neuropsicológicos computadorizados em crianças em meio a natureza no ambiente rural

O trabalho é derivado de um estudo exploratório realizado em Minas Gerais, no anos de 2019 e 2020. O tema proposto é citado em diversos estudos que apontam o ambiente rural como restaurador da atenção e auxiliador na redução de estresse. Sendo assim, o objetivo era investigar aspectos das funções executivas em crianças residentes em meio a natureza, utilizando a bateria breve de testes neuropsicológicos computadorizados (COMPCOG).

Palestrante(s): Thaís Barbosa
Departamento de Psicobiologia - UNIFESP - SP/SP

Avaliação para intervenção precoce

A dislexia é caracterizada como um distúrbio específico de aprendizagem de origem neurobiológica, gerando uma dificuldade na decodificação e na fluência da leitura, além de dificuldades de escrita, decorrente de um déficit no componente fonológico da linguagem. A prevalência é de 5% a 7% da população. Uma questão muito importante é a identificação precoce dos sinais de risco para a dislexia para que a intervenção aconteça o mais cedo possível, melhorando o prognóstico e diminuindo os impactos acadêmicos e sociais. Assim, o objetivo desta palestra é apresentar quais os principais aspectos que necessitam ser avaliados para determinar os fatores de risco. Devemos levar em consideração os maiores preditores para adequada alfabetização e posterior desempenho de leitura e escrita: conhecimento do nome das letras, consciência fonológica silábica/fonêmica, nomeação automática rápida, memória operacional fonológica e vocabulário. Desta forma, procuramos identificar os fatores de risco e quais habilidades devem ser mais trabalhadas na intervenção.

Apresentações de Comunicações Orais

21 de maio de 2021

21-001 - O impacto do nível socioeconômico no desenvolvimento das funções executivas em crianças do nordeste brasileiro. Amanda de Lourdes Bernardo Guerra, Izabel Augusta Hazin Pires, Yasmin de Lourdes Leite Guerra, Jean-Luc Roulin, Didier Le Gall e Arnauld Roy
Laboratório de Pesquisa e Extensão em Neuropsicologia (LAPEN), UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

Palavras-chave: Neuropsicologia, vulnerabilidade, CEF-B.

O desenvolvimento das funções executivas (FEs) é frequentemente associado a diferentes fatores culturais, contextuais e sociais. Dentre as medidas utilizadas para apreender esse construto, o nível socioeconômico (NSE) é considerado um dos fatores mais utilizados para avaliar o impacto dos contextos de vulnerabilidade e risco no desenvolvimento executivo. Apesar dos avanços, os estudos que consideram ao menos os três componentes básicos das FEs ainda são escassos no Brasil, em especial na região Nordeste. Este estudo objetivou analisar o impacto do NSE no desenvolvimento de quatro FEs, nomeadamente inibição, flexibilidade, memória de trabalho e planejamento. A amostra incluiu 230 crianças brasileiras entre 7-12 anos, homogeneamente distribuídas por idade, gênero e tipo de escola. Avaliou-se as FEs através da versão brasileira da Child Executive Functions Battery (CEF-B) Os resultados apontaram um efeito significativo do NSE em 8 das 12 tarefas da CEF-B, todos em favor de crianças de escolas particulares. Constatou-se assim que o NSE demonstrou ter impacto significativo no desenvolvimento das FEs, indicando a necessidade da articulação de políticas públicas que visem estimular o desenvolvimento de crianças em condição de vulnerabilidade socioeconômica, como também de estudos futuros que corroborem com os achados deste trabalho.

Contato: yasminguerrapsi@gmail.com

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (423231/2016-2) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (1654284 e 88881.189733/2018-01)

21-002 - Efeitos emocionais da autocompaixão e da autocrítica. Nicolly Marques de Almeida Ribeiro, Matheus Pedrosa Silva da Costa & Daniel Correa Mograbi
MograbiLab - Departamento de Psicologia, PUC-Rio.

Palavras-chave: Regulação Emocional, Biomarcadores, Autocompaixão.

A literatura científica demonstra aspectos relevantes relacionados à melhoria em diversos quadros psicopatológicos por meio do emprego da regulação emocional, principalmente utilizando técnicas de autocompaixão. O presente estudo teve como objetivo verificar os efeitos emocionais da autocompaixão, autocrítica e distração a partir de uma tarefa de discurso improvisado, utilizando instrumentos psicológicos e medidas fisiológicas. Uma amostra de noventa participantes de ambos os sexos, com faixa etária entre 18 e 55 anos foi alocada aleatoriamente em três grupos, todos foram expostos a um leve estímulo de ansiedade (filmados discursando sobre serviços públicos na cidade do Rio de Janeiro). Após o discurso, os participantes do grupo controle (distração) foram submetidos a um estímulo neutro, o grupo autocompaixão foi exposto a uma carta autocompassiva e, por fim, o grupo ruminação foi apresentado a um texto crítico sobre aspectos negativos de um discurso, mantendo o foco na análise do desempenho no vídeo. Todos os grupos foram submetidos a escala de afetos positivos e negativos (PANAS), pré e pós intervenção. Nossos resultados demonstram que a autocompaixão parece apresentar um efeito protetor contra afetos negativos, ao passo que a autocrítica está correlacionada a queda de afetos positivos.

Contato: matheuspedrosa01@gmail.com

Fomento: Bolsa de Mestrado pela CAPES & Bolsa de Iniciação Científica pela FAPERJ

21-003 - Correlação entre o desenvolvimento motor e o desempenho acadêmico em crianças de 7 a 9 anos. Rodrigo Carlos Toscano Ferreira; Fernanda Garcia; Ronê Paiano; Silvana Maria Blascovi de Assis; Luiz Renato Rodrigues Carreiro.

Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie), São Paulo, SP.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor; Desempenho acadêmico; Habilidades cognitivas

Com o intuito de ampliar a compreensão acerca da aprendizagem, alguns estudos têm investigado a associação entre o desenvolvimento motor (DM) e as habilidades cognitivas. Portanto, o objetivo deste estudo foi correlacionar o DM e desempenho acadêmico (DA) em crianças de 7 a 9 anos. A amostra foi composta por 79 alunos, com desenvolvimento típico, de uma escola particular de São Paulo. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação: Movement Assessment Battery for Children – Second Edition (MABC-2) para a análise do DM e nota do boletim das disciplinas de Português e Matemática para o DA. Foi realizada a análise de correlação de Pearson com os dados obtidos e os resultados apresentaram uma correlação positiva entre as habilidades motoras e cognitivas, ou seja, os alunos que apresentaram melhores notas, foram os mesmos que obtiveram melhores escores no desempenho motor. A associação entre a MABC-2 e nota de Português obteve uma correlação significativa com $p < 0,014$. Novos estudos deverão ser realizados para maior compreensão do assunto.

Contato: rodrigotoscano@hotmail.com

Fomento: MACKENZIE CAPES CNPq

21-004 - Associação entre tempo de uso de diferentes mídias eletrônicas e problemas emocionais/comportamentais em crianças durante a pandemia da COVID-19. Natália Sant'Anna da Silva, Lívia Branco Campos, Luiz Renato Rodrigues Carreiro, Marina Monzani da Rocha.

Programa de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (PPG-DD) da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM); São Paulo - SP

Palavras-chave: Mídias Eletrônicas, Problemas Comportamentais em Crianças, COVID-19.

Considerando aumento do uso de mídias eletrônicas durante o isolamento social no mundo e divergências sobre as consequências desta nova realidade em crianças, sendo que elas são particularmente vulneráveis às dificuldades comportamentais nos desastres pandêmicos; o efeito conjunto entre mudanças no estilo de vida e estresse psicossocial causado pelo confinamento, pode agravar efeitos prejudiciais sobre o comportamento e desenvolvimento. Avaliou-se correlação entre problemas comportamentais e tempo de uso de diferentes mídias eletrônicas entre crianças de sete a 11 anos, durante a pandemia da COVID-19, segundo relato de 277 responsáveis, sendo 93,9% mães; o sexo prevalente das crianças foi o masculino (51,6%). Instrumentos: CBCL/6-18 (problemas comportamentais/emocionais) e MAF-P (uso de mídias eletrônicas) ambos versão para responsáveis. A mídia envolvendo jogos adultos correlacionou-se com 11 das 17 escalas do CBCL; sites para informação/diversão associou-se a seis escalas e apostar na internet com apenas uma; já para jogos de modo geral e ver vídeos no YouTube, houve associação com todas as escalas do CBCL. Todos os valores da Correlação de Spearman são estatisticamente significativos ($p < 0,05$) positivos fracos ($0 < r_s \leq 0,3$). O estudo demonstra associações entre estas mídias e problemas comportamentais/emocionais entre crianças, permitindo ampliar o conhecimento sobre uso de mídias eletrônicas no Brasil na pandemia.

Contato: natsants@hotmail.com

Fomento: CAPES

21-005 - Uso de diferentes mídias eletrônicas e problemas emocionais/comportamentais entre adolescentes durante a pandemia da COVID-19. Livia Branco Campos, Natália Sant'Anna da Silva, Rafael Angulo Condoretti Barros Novaes, Marina Monzani da Rocha.

Programa de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, Universidade Presbiteriana Mackenzie. Escola Paulista de Medicina - Universidade Federal de São Paulo, ambas em São Paulo/SP.

Palavras-chave: tempo de tela, problemas de comportamento, COVID-19.

Considerando o aumento do tempo de tela durante a pandemia e associações com problemas comportamentais reportados na literatura é relevante estudar o tema no Brasil. Objetivou-se avaliar a correlação entre problemas de comportamento e tempo de tela em diferentes mídias eletrônicas entre adolescentes (Idade Média 14,4; DP=1,98) durante a pandemia COVID-19 no Brasil, segundo relato de 240 responsáveis; instrumentos: CBCL/6-18 e Uso de Aparelhos Eletrônicos -Formulário dos pais. Meninos usam mais jogos ($p=.001$; média=130 minutos/dia) e vídeos online ($p=.010$; média=188 minutos/dia) enquanto meninas usam mais redes sociais ($p=.001$; média=268 minutos/dia) e ligações ($p=.044$; média=174 minutos/dia). Há mais correlações entre tempo de tela e problemas externalizantes, especialmente para: vídeos ($r=.249$), jogos ($r=.258$) e comunicação por mensagens ($r=.228$). Encontraram-se correlações entre problemas internalizantes, vídeos ($r=.222$) e sites para informação/diversão ($r=.140$). Eletrônicos para fins escolares são tidas como proteção para problemas sociais ($r=-.165$) e atencionais ($r=-.199$). Jogos e vídeos correlacionam-se a problemas depressivos ($r=.214$; $r=.241$, respectivamente), atencionais ($r=.218$; $r=.233$), do pensamento ($r=.128$; $r=.249$), sociais ($r=.148$; $r=.273$) e quebra de regras ($r=.215$; $r=.251$), sendo os tipos de mídias mais associados a problemas comportamentais. Portanto, observa-se que houve um efeito do uso de mídias digitais sobre o comportamento de adolescentes na faixa etária estudada, permitindo ampliação do conhecimento na área sobre o tema no Brasil.

Contato: natsants@hotmail.com

Fomento: FAPESP

21-006 - O uso do método psicofísico na criação de escalas para estudos quantitativos de preferência estética da distribuição das cores dos graffiti ao ar livre no município de São Paulo.

Carlo Martins Gaddi, Marcelo Fernandes da Costa.

Núcleo de Neurociências e Comportamento, Departamento de Psicologia Experimental, IP-USP, São Paulo, SP

Palavras-chave: estética experimental, ângulo de gamut, escalonamento psicofísico

Estudos recentes com técnicas analíticas investigaram pinturas abstratas e graffiti urbanos, onde supõe-se maior liberdade no uso das cores, e descobriram diversas regularidades estatísticas com pinturas realistas e fotografias de cenas naturais. Esses achados reforçam a hipótese de que a preferência estética está de alguma forma relacionada com o que percebemos como natural, no qual nosso aparato sensorial estaria melhor adaptado. Com técnicas de escalonamento psicofísico, pretende-se avaliar a correspondência de algumas propriedades cromáticas com seu valor estético. Através de uma escala intervalar, utilizando o caso V da Lei do Julgamento Comparativo de Thurstone, será possível verificar as distâncias das preferências com os respectivos ângulos do gamut e verificar suas correspondências com a hipótese da naturalidade estética.

Contato: carlogaddi@usp.br

Fomento: CAPES

21-007 - Envolvimento de receptores dopaminérgicos D2 na expressão e extinção do medo condicionado em fêmeas em diferentes fases do ciclo estral. Camila de Oliveira Alves, Amanda Ribeiro de Oliveira.

Departamento de Psicologia, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil. Instituto de Neurociência e Comportamento (INeC), Ribeirão Preto, SP, Brasil.

Palavras-chave: Medo Condicionado ao Contexto, Sulpirida, Fêmeas.

O bloqueio dos receptores dopaminérgico do tipo D2 reduz a expressão de respostas condicionadas de medo em ratos. Tais estudos foram, entretanto, majoritariamente realizados em machos. Diferenças entre sexos, considerando-se a produção cíclica dos hormônios gonadais em fêmeas, carece de mais investigações. O ciclo estral de roedores é marcado por proestro/estro, com maior concentração de hormônios, e metaestro/diestro, com baixa hormonal. Nosso objetivo foi avaliar os efeitos da sulpirida (antagonista D2) na expressão e extinção do medo condicionado ao contexto em fêmeas em proestro/estro e metaestro/diestro. Foram utilizadas 73 ratas Wistar, submetidas ao treino com apresentação de choques nas patas. Após 24 e 48 h, as fêmeas foram reexpostas ao contexto aversivo e tiveram a resposta de congelamento avaliada (teste e reteste). Quinze minutos antes do teste foi realizada a administração de sulpirida (20 ou 40 mg/kg) ou veículo. Potenciais efeitos motores foram avaliados nos testes de catalepsia e campo aberto. A sulpirida diminui o congelamento nas ratas do grupo proestro/estro, mas não teve efeito nas fêmeas em metaestro/diestro. A sulpirida não causou comprometimento motor. Os resultados reforçam a participação dos receptores D2 no medo condicionado e sugerem importante modulação da neurotransmissão dopaminérgica pelos hormônios gonadais femininos.

Contato: milaoliveiraalves@gmail.com

Fomento: FAPESP 2019/20274-4 e 2016/04620-1; CAPES 001; CNPq 401032/2016-7.

21-008 - ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA ESCALA DE RASTREIO DOS SINAIS DA DISLEXIA PARA O PROFESSOR (RSD-P). Wilza Santos Magalhães, Ana Clara Santos Alves de Oliveira Freitas, Heloísa dos Santos Peres Cardoso, Patrícia Martins de Freitas.

Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e da Adolescência (NEURÔNIA) - Instituto Multidisciplinar em Saúde - UFBA - Vitória da Conquista, Bahia.

Palavras-chave: Dislexia; Instrumento; Professor

O objetivo do estudo foi elaborar e validar um instrumento de rastreio dos sinais da dislexia para professores. A elaboração dos itens foi realizada com base nos critérios diagnósticos da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e no modelo da dupla rota da leitura. A definição do sistema e seus atributos foi seguida da operacionalização do traço, através de frases afirmativas sobre comportamentos na sala de aula que podem indicar a presença da dislexia. Para mensurar os itens, foi estabelecida uma escala Likert de quatro pontos. Os parâmetros psicométricos foram testados considerando a validade de conteúdo, construto e critério. Para os três tipos de validade, os resultados foram satisfatórios. O instrumento apresentou nível de confiabilidade acima de 0,90. Os resultados demonstraram alta sensibilidade e especificidade, distinguindo crianças com e sem sinais de dislexia. O instrumento com 30 itens apresentou parâmetros psicométricos, contribuindo com a identificação de sinais da dislexia. Este trabalho é relevante, pois resultou num instrumento de fácil compreensão e aplicação, que possui a capacidade de estimar quais as características da dislexia, podendo ser utilizado pelo professor para identificar os sinais de dislexia em seus alunos, o que contribui para diagnóstico e intervenção precoce.

Contato: wilzasantos2013@gmail.com

Fomento: Programa de Bolsas da UESB

21-009 - ANSIEDADE MATEMÁTICA E DESEMPENHO EM ARITMÉTICA: ANALISANDO O EFEITO DA IDADE. Fernanda Silva Pereira, Karen Luíza Oliveira Meira, Priscila Virgínia Salles Teixeira Figueira, Patrícia Martins de Freitas.

Núcleo de Investigações Neuropsicológicas da Infância e da Adolescência (Neurônia) - Instituto Multidisciplinar em Saúde - UFBA, Vitória da Conquista - Bahia

Palavras-chave: Ansiedade Matemática, Desempenho em aritmética, Idade

O objetivo deste estudo foi investigar o efeito da idade sobre os níveis de ansiedade matemática e possíveis implicações para o desempenho em aritmética de escolares do ensino fundamental. O delineamento foi quantitativo transversal com comparação de grupos por faixas etárias. Participaram do estudo 415 crianças com idades entre 6 e 10 anos da cidade de Vitória da Conquista - Bahia. Utilizaram-se instrumentos que avaliaram a inteligência, ansiedade matemática e desempenho escolar. Os resultados demonstraram diferenças significativas entre os grupos etários para as medidas de ansiedade matemática, inteligência fluida e desempenho em aritmética. Verificou-se correlação positiva entre ansiedade matemática e habilidades de cálculo. A idade é um preditor para a ansiedade matemática para as quatro subescalas, porém a dimensão cognitiva diminui com o aumento da idade e vice-versa. Os resultados indicam a relação entre ansiedade e idade sugerindo a necessidade de serem incorporadas medidas de manejo emocional, evitando que a crianças reduzam a sua motivação. Tais evidências têm implicações práticas tanto para a atuação clínica no âmbito do diagnóstico dos déficits em cognição matemática e discalculia, quanto impactos para a educação. Assim, fica reforçada a necessidade de considerarmos as dimensões emocionais envolvidas com a aprendizagem da matemática.

Contato: karenluiza79@gmail.com

Fomento: Programa de bolsas da UESB

21-010 - CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO MANEJO DA DIETA ISENTA DE GLÚTEN E CASEÍNA EM CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Laurentino Gonçalo Ferreira Filho, Camila da Costa Viana, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros, Ana Raquel de Oliveira.

Programa de Pós- Graduação em Psicologia, UFPI/UFDPar, Parnaíba, Piauí, Brasil.

Palavras-chave: TEA; Caseína; Glúten.

A dieta livre de caseína e glúten (SGSC) tem sido fonte de pesquisas como terapia alternativa para melhoria dos sintomas comportamentais e gastrointestinais no Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, os resultados têm apontado divergências. Assim, o presente estudo tem como objetivo investigar se a restrição de caseína e glúten melhora os sintomas comportamentais e gastrointestinais do TEA. Realizou-se um estudo de caso que consistiu em uma intervenção SGSC durante dois meses, com um mês de seguimento. Participou uma criança de cinco anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico médico para TEA. Utilizou-se o questionário sociodemográfico, avaliação do estado nutricional, recordatório alimentar 24 horas, questionário de sintomas gastrointestinais, escala CARS-BR. Além disso, técnicas da Análise do Comportamento como a psicoeducação parental e a economia de fichas foram utilizadas para facilitar a cooperação da criança na realização da dieta. O projeto foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal do Piauí. Houve redução da manifestação e frequência de oito sintomas gastrointestinais. Oito domínios da CARS-BR evidenciaram evolução; seis mantiveram-se estáveis; um apresentou declínio. Demonstrou-se que a Psicologia pode contribuir no manejo da dieta, mas outras pesquisas necessitam ser realizadas para testar a efetividade da intervenção SGSC para crianças com TEA.

Contato: laurentinopsi@gmail.com

21-011 - VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA A ESTIMULAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS E METACOGNIÇÃO E SUA APLICAÇÃO NA PANDEMIA DO COVID-19. Ana

Paula Soares de Campos e Luiz Renato Rodrigues Carreiro.

UPM (Universidade Presbiteriana Mackenzie) São Paulo - SP

Palavras-chave: Funções Executivas. Metacognição. Intervenção Escolar.

As funções executivas (FE) é um conjunto de habilidades cognitivas e metacognitivas que possibilitam a expressão de várias ações que permitem ao indivíduo encaminhar suas decisões para atingir propósitos e finalidades. Com a pandemia do Covid-19, privou os alunos de participarem de suas aulas presenciais, refletindo em possíveis prejuízos no desenvolvimento das suas habilidades cognitivas. O objetivo é validar através de um grupo de 20 juízes com expertise no tema um programa elaborado com estratégias para estimular FE e metacognição direcionado a alunos de 3º a 5º anos para o uso nas aulas no modelo híbrido. Cada juiz recebeu dois tipos de avaliações: uma contendo as propostas de cada unidade com descrição das habilidades cognitivas recrutadas, e uma segunda contendo critérios de objetividade e clareza para cada estratégia. O grupo de juízes aprovaram o programa, confirmando que as habilidades cognitivas estão sendo estimuladas nas estratégias, apenas alguns ajustes específicos foram sugeridos com relação a descrição de algumas atividades propostas. Conclui-se que o programa auxiliará os professores na retomada das aulas durante e após a pandemia. A próxima etapa será a validação do programa através de uma pesquisa experimental aplicada em salas de 3º a 5º anos.

Contato: anapaulasdec@yahoo.com.br

Fomento: CAPES PROEX – Modalidade II

21-012 - EVIDÊNCIA DE VALIDADE POR RELAÇÃO COM SÉRIE ESCOLAR DO TESTE CLOZE DE COMPREENSÃO DE LEITURA (TCCL). Gabriel Rodriguez Brito; Fernando da Silva Reis; Camila Frago Ribeiro; Alessandra Gotuzo Seabra.

Programa de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), São Paulo, SP.

Palavras-chave: Compreensão de Leitura; Avaliação Neuropsicológica; Validação de Instrumento.

No Brasil, há escassez de instrumentos validados para avaliação cognitiva da leitura, especialmente para Ensino Fundamental II. O Teste Cloze de Compreensão de Leitura (TCCL) foi recentemente desenvolvido e esse estudo objetivou buscar evidências de validade. TCCL é composto por dois textos (narrativo e dissertativo), em ambos o quinto vocábulo é sistematicamente omitido e o examinando escolhe, entre quatro opções, a mais adequada para preencher a lacuna. O teste foi aplicado em 1022 alunos, do 4º ao 9º ano de seis escolas das cinco regiões do país. Conforme ANOVA de ano escolar sobre a pontuação total e nos subtestes do TCCL, as três pontuações aumentaram significativamente com a escolaridade, e a pontuação do texto narrativo teve maior tamanho de efeito do que do texto dissertativo. Análises de comparação de pares de Tukey revelaram crescimento significativo da pontuação total do TCCL entre a maioria dos anos escolares (4º e 5º < 6º a 9º; 6º < 7º a 9º; 7º e 8º < 9º), padrão similar ao encontrado nos subtestes. Tais resultados sugerem que o TCCL é sensível em diferenciar os anos escolares. Estudos futuros deverão buscar novas evidências para possibilitar o uso do TCCL como medida de compreensão de leitura.

Contato: gabrielrodriguezbrito@gmail.com

Fomento: CAPES

21-013 - Processamento emocional e tomada de decisão durante o contexto de uma pandemia. Wayson Maturana de Souza; Daniel C. Mograbi.

Mograbilab, Departamento de Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: tomada de decisão, processamento emocional, COVID-19

A tomada de decisão é a capacidade de processar informações, escolher entre opções e apreender com seus resultados. Estudos recentes têm relacionado a capacidade dos indivíduos em perceber suas respostas autonômicas emocionais (interocepção) ao desempenho decisório. Déficits na interocepção e dificuldades de identificar, compreender e verbalizar emoções (alexitimia) vem sendo associadas a problemas na tomada de decisão. Em paralelo a estas pesquisas, a pandemia de COVID-19 tem sido relacionada a maior prevalência de transtornos de ansiedade e depressão. Para explorar como o contexto da pandemia de COVID-19 impacta em aspectos afetivos e decisórios, estão sendo coletados, de forma online, dados de 600 participantes. Para esta finalidade é empregado um questionário sociodemográfico (com perguntas sobre COVID-19), testes de tomada de decisão e escalas de ansiedade e depressão, de sintomas de alexitimia e de interocepção. Estima-se que variáveis referentes a exposição ao coronavírus estejam associadas tanto a maior prevalência de sintomas de ansiedade e depressão, quanto a déficits interoceptivos e traços de alexitimia; que por sua vez, influenciarão negativamente a tomada de decisão. O estudo explora relações ainda não investigadas entre a pandemia, o processamento das emoções e a tomada de decisão, podendo produzir informações relevantes para futuras intervenções.

Contato: wmaturanapsi@gmail.com

Fomento: Bolsa CNPq e apoio financeiro FAPERJ

21-014 - O LUGAR DA APRENDIZAGEM POR ANALOGIA NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO ESCOLAR. Matheus Lima de Paiva.

UNIRN, Natal, Rio Grande do Norte

Palavras-chave: analogia; aprendizagem escolar; desenvolvimento humano

É notável que a construção do ensino, tal como tem sido realizada, apresenta fragilidades expressivas, levando à produção de sintomas como dificuldade de aprendizagem, exaustão mental e desinteresse por parte dos estudantes. Para além da estruturação da rotina escolar, um ponto importante na construção do ensino é a elaboração de estratégias pedagógicas com a finalidade de facilitar a experiência da aprendizagem. Uma dessas estratégias consiste na utilização de comparações analógicas. Fundamentalmente, analogias são construídas da similaridade estrutural entre objetos, e não de uma similaridade superficial, como em outras formas de comparação. Na literatura, tem sido sugerido um potencial significativo no uso desse tipo de comparação na experiência da aprendizagem humana, envolvendo etapas de processamento diversas, sendo uma linha de investigação dessas etapas a neurocientífica, trazendo achados em torno dos substratos neuronais associados à tarefa. Como finalidade deste estudo, optou-se pela apresentação do entendimento neurocientífico relativo ao processamento cognitivo em situação de analogia, e ao desenvolvimento das estruturas neurocognitivas de modo geral. Partindo desses entendimentos, são discutidas questões pertinentes no campo da educação escolar, sobretudo no que se refere à importância do eixo de desenvolvimento humano na construção de um ensino coerente com o modo como aprendem os estudantes.

Contato: matheuslimatheus_@hotmail.com

21-015 - Solidão e Ansiedade em pessoas com Esquizofrenia durante o Isolamento Social da Covid-19. Marielli Philippsen, Letícia Stephane de Jesus, Sarah Corrêa de Sales, Raffael Massuda.

Departamento de Medicina Forense e Psiquiatria, UFPR, Curitiba, Paraná

Palavras-chave: Solidão, esquizofrenia, Covid-19

A esquizofrenia é um transtorno psicótico caracterizado por uma variedade de disfunções cognitivas, comportamentais e emocionais. O contexto de pandemia pode estar relacionado a consequências negativas para a saúde mental, e intensificação de sintomas em pessoas com condições psiquiátricas pré-existentes. O objetivo deste estudo é avaliar os níveis de ansiedade e solidão em pessoas com esquizofrenia durante o isolamento social em decorrência da pandemia de Covid-19. Foram avaliados 16 participantes previamente diagnosticados com esquizofrenia, e entrevistados por telefone para aplicação de escalas padronizadas sobre transtorno de ansiedade generalizada (GAD-7) e solidão (UCLA-BR). Os resultados indicaram média dos escores em classificação de ansiedade leve (média=8.38, dp=5.94) e solidão mínima (média=24.3, dp=18.7). Há uma correlação positiva significativa entre os escores de solidão e ansiedade ($r = 0.760$, $p < 0.001$). Os dados sugerem que pessoas com esquizofrenia em contexto de isolamento social durante a pandemia Covid-19 apresentaram níveis de ansiedade correlacionados positivamente aos níveis de solidão. A média dos escores de solidão obtidos antes da pandemia também indicavam solidão leve (mediana=27.0, Wilcoxon=61.5, $p=0.95$). Não há dados dos escores de ansiedade antes da pandemia em nossa amostra.

Contato: marieliphi@gmail.com

21-016 - Alterações cognitivas pós cirurgia bariátrica. Joana Bondarovsky; Camila Bernardes; Gabriel Bernardes; Beatriz Drago; Paulo Mattos.

Centro de Neuropsicologia Aplicada (CNA), Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: bariátrica; neuropsicologia; funções executivas

A obesidade tem sido associada a déficits cognitivos e a um risco aumentado para demência. Atualmente, a cirurgia bariátrica é um dos principais tratamentos para essa condição e tem sido discutida a influência dessa intervenção nas funções cognitivas. O presente trabalho tem por objetivo estudar se há um correlato desta cirurgia com alterações cognitivas. Foi realizada uma revisão de literatura e o estudo de dois casos de pacientes que realizaram avaliação neuropsicológica após cirurgia bariátrica. Os resultados encontrados na literatura são heterogêneos. Em uma linha de investigação, a bariátrica é concatenada a complicações neurológicas atribuídas à mal absorção de nutrientes, enquanto em outra, é visto que o desempenho cognitivo e funções executivas podem ser melhorados. As avaliações neuropsicológicas dos casos estudados encontraram déficits em flexibilidade cognitiva, além de sintomas depressivo-ansiosos. Também foram identificados déficits divergentes entre os casos, envolvendo memória, atenção, planejamento e controle inibitório. Há uma lacuna importante no que diz respeito à relação entre as alterações encontradas e o tipo de bariátrica realizada, além do viés trazido por metodologias que não incluem avaliações neuropsicológicas pré cirúrgicas e com utilização de diferentes testes neuropsicológicos. Não houve concordância das alterações cognitivas decorrentes da cirurgia bariátrica.

Contato: joanabondarovsky@hotmail.com

21-017 - Avaliação multifatorial do funcionamento executivo de universitários com sintomas de ansiedade. Helena Prudente Bartholo de Jesus¹, Lucas Machado Loureiro¹, Antônio Saint`Pierre Nunes¹, Helenice Charchat Fichman¹, Carlos Eduardo L. S. Nórtel^{1 2}.

¹ Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO, Rio de Janeiro, RJ. ² Departamento de Cognição e Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Ansiedade, funções executivas, universitários

As funções executivas consistem em um conjunto de processos mentais que permitem planejamento, realização e monitoramento de comportamentos direcionados a metas. Essas são habilidades cognitivas necessárias às atividades de estudantes universitários, como planejamento, organização e autorregulação do comportamento. Adicionalmente, a ansiedade é prevalente nessa população em decorrência das pressões da exigência acadêmica. O presente estudo investigou o efeito dos sintomas de ansiedade no funcionamento executivo de estudantes, com vistas a construir um perfil “multifatorial” do funcionamento executivo dessa população. Essa investigação foi realizada a partir de questionários de autorrelato e testes padronizados. Os resultados apontaram menor controle inibitório e flexibilidade cognitiva para grupo dos alunos com alta ansiedade. Além disso, esse grupo apresentou menor motivação e capacidade tanto de gerenciamento quanto de autorregulação. Esse trabalho contribuiu para o mapeamento dos diferentes fatores da função executiva no efeito da ansiedade na cognição. A ampliação desse entendimento oferece melhores possibilidades de desenvolvimento de estratégias de intervenção e manejo das disfunções executivas, repercutindo na qualidade de vida e rendimento escolar desses estudantes.

Contato: helena.bartholo@gmail.com

Fomento: Instituto de Estudos Avançados em Humanidades (IEAHu) - PUC-RIO

21-018 - Treinamento cognitivo comportamental via neurofeedback: estudo de caso. Flavia Encarnação Motta da Rocha, Ana Paula Monteiro Coutinho, Mariane Lima de Souza.

Laboratório de fenomenologia experimental e cognição (LAFEC) UFES

Palavras-chave: Atenção, comportamento, neurofeedback

O treinamento cognitivo por meio do neurofeedback (NFB) tem sido utilizado em escala crescente na área de saúde como ferramenta complementar no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Este estudo de caso, de abordagem qualitativa, buscou descrever os efeitos de um protocolo de treinamento cognitivo com NFB na atenção e no comportamento de duas crianças de 9 anos de idade com TDAH. Instrumentos utilizados: Bateria Psicológica para Avaliação da Atenção e Protocolo de Avaliação do Comportamento da Criança na Resolução de Tarefas – adaptado. A coleta dos dados do eletroencefalograma foi feita através dos eletrodos F3, F4, C3, Cz, C4, P3 e P4. A interface envolvia um jogo espacial: quanto maior a atenção do participante, mais rápido o foguete voaria e mais estrelas seriam coletadas, cumprindo-se o objetivo do jogo. Os participantes aumentaram a pontuação no reteste de atenção e demonstraram crescente controle do impulso, cooperação e aumento da constância de seu interesse nas sessões. Sugere-se que o envolvimento no jogo e a necessidade de resolução de problemas tenha estimulado a motivação. A interface cérebro-máquina via NFB pode ter favorecido a persistência das crianças na tarefa, mesmo diante das dificuldades vivenciadas, bem como a adesão ao tratamento.

Contato: flaviaemrocha@gmail.com

Fomento: CAPES

21-019 - ESTIMULAÇÕES PARENTAIS E O DESENVOLVIMENTO DO CONTROLE EXECUTIVO NA CRIANÇA PRÉ-ESCOLAR, UM LEVANTAMENTO INICIAL. Gabriela da Cunha Lira, Luciana Brooking.

UVA -Universidade Veiga de Almeida, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Neuropsicologia; Função Executiva

As funções executivas são um conjunto de processos cognitivos e comportamentais voltados para objetivos e resolução de problemas. Desenvolvem-se através de atividades ambientais adequadas, sobretudo na primeira infância. As experiências parentais estimularão o desenvolvimento encefálico da criança, cujo pré-frontal dará bases para o funcionamento executivo. O trabalho busca investigar as estimulações parentais no desenvolvimento executivo da criança pré-escolar. A amostra teve 16 responsáveis heterossexuais casados (81,3%), pais biológicos de crianças de dois a seis anos que frequentavam a creche, do RJ (93,7%). Todos responderam um formulário sobre práticas de estimulação e funcionamento executivo. A maioria (50%) fica com a mãe, são (68,7%) adultos jovens, com Ensino Superior completo (75%). Os pais fazem práticas de estimulação (93,8%), as crianças brincam ente si, são afetuosas, não fazem pirraça (68,8%), nomeiam emoções (87,5%). Após início da pandemia, observou-se aumento da ansiedade em 26,7% das crianças e do tempo que elas ficam com os cuidadores (26,7%). São importantes as interações para o desenvolvimento executivo infantil, sobretudo nessa fase, o que foi possível observar, visto que os cuidadores se mostraram preocupados em promover experiências estimulantes. Contudo, é considerável a limitação do estudo quanto ao tamanho da amostra, sendo necessário dar continuidade ao estudo.

Contato: gabriela.lira.gc@gmail.com

21-020 - Disfunções Executivas e Variabilidade da Frequência Cardíaca em Universitários com Sintomas de Ansiedade. Lucas Machado Loureiro, Antônio Saint-Pierre Nunes, Helena Bartolo, Helenice Charchat Fichman, Carlos Eduardo L. S. Nórté.

Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RIO, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: variabilidade da frequência cardíaca, funções executivas, ansiedade

Pacientes ansiosos apresentam uma desregulação na variabilidade da frequência cardíaca (VFC). A VFC, por sua vez, é correlacionada na literatura com a atividade do córtex pré-frontal, região relacionada às atividades cognitivas superiores, como as funções executivas (FE), com estudos demonstrando que pacientes com menor VFC obtêm menores escores em tarefas em que as FE são necessárias. Apesar da relação do córtex pré-frontal com a VFC estar bem descrita na literatura, a maioria dos estudos são realizados com participantes saudáveis, e pouco se sabe dessa relação em pacientes ansiosos. O presente estudo buscou, então, avaliar a VFC e o desempenho de participantes ansiosos em tarefas que exigem um esforço executivo. Tendo em vista que indivíduos com menor VFC possuem maiores taxas de mortalidade e morbidade, além de maior probabilidade de desenvolver sintomas de ansiedade e depressão, um olhar mais aguçado para a tríade analisada nesse estudo pode ajudar em uma compreensão mais ampla do quadro clínico de pacientes ansiosos. Para isso, os participantes tiveram seus batimentos cardíacos coletados, preencheram questionários e inventários de ansiedade e realizaram tarefas neuropsicológicas. Os resultados demonstram um prejuízo no desempenho do controle inibitório em pacientes com menores índices de VFC.

Contato: lucasloureiro94@gmail.com

Fomento: Instituto de Estudos Avançados em Humanidades (IEAHu) – PUC-RIO

21-021 - AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH.

Andréia dos Santos Felisbino Gomes e Luiz Renato Rodrigues Carreiro.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - Programa de Pós-graduação - Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, São Paulo - SP

Palavras-chave: TDAH, intervenção, pandemia

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e exige que alunos e professores tenham habilidades acadêmicas e competências socioemocionais bem desenvolvidas para que o sucesso escolar seja garantido entre os pares. No entanto é neste ambiente que se pode observar os prejuízos decorrentes dos transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH. Tendo o professor como principal agente de observação do comportamento e desenvolvimento infantil na escola, este estudo teve como objetivo instrumentalizar os professores para reconhecer comportamentos comuns aos alunos que apresentam queixas de desatenção e hiperatividade. A partir do entendimento do comportamento esperado para esta população os professores receberam treinamento e orientação para aplicar em sala de aula, por um período de 6 semanas, uma sequência de estratégias pedagógicas, capazes de auxiliar o aluno com essas queixas, tendo como resultado a diminuição das queixas. O estudo também busca verificar a importância da manutenção da intervenção com crianças com risco de TDAH durante o ensino remoto e híbrido realizado nas instituições educacionais na pandemia de Covid-19.

Contato: andreia.gomes@mackenzie.br

Fomento: FAPESP

21-022 - Avaliação do processamento sintático no envelhecimento: uma proposta psicolinguística em articulação com a Neuropsicologia. Larissa Rangel Ferrari; Erica dos Santos Rodrigues; Helenice Charchat Fichman.

Departamento de Letras e Psicologia, PUC-Rio, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro

Palavras-chave: processamento sintático; avaliação; envelhecimento

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta psicolinguística de avaliação da compreensão da linguagem em idosos, em articulação com estudos neuropsicológicos. Foram feitas duas revisões sistemáticas sobre os principais testes neuropsicológicos utilizados nos últimos anos para avaliar a linguagem em idosos. O estudo revelou que a maioria dos testes se restringe ao nível lexical, especificamente à produção de palavras, o que é muito superficial para a avaliação da linguagem. Ao mesmo tempo, verificamos que há uma enorme carência de avaliação do processamento sintático no envelhecimento, sobretudo nos quadros de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) e Doença de Alzheimer (DA). Entender como se caracteriza a linguagem no envelhecimento é de suma relevância porque a população mundial está envelhecendo, e a idade avançada é um dos principais fatores de risco para a DA. Esta proposta de avaliação busca então examinar a compreensão de sentenças sintaticamente complexas, que podem demandar mais de funções cognitivas e indicar sinais de envelhecimento comprometido. Quanto mais complexas as estruturas sintáticas, mais sensível pode ser o teste na distinção entre sujeitos cognitivamente saudáveis e não saudáveis. E quanto mais cedo o CCL for identificado, melhor prognóstico o paciente poderá ter, a partir de acompanhamento médico e reabilitação neuropsicológica.

Contato: larissa.ferrari@globo.com

Fomento: Bolsa da Capes

21-023 - A subjetividade corporal nos jogos eletrônicos e o desenvolvimento moral.

Nathalia do Nascimento Vasques, Luana Carramillo Going, Giovana Teixeira Campos, Maurício Marques Ramos Júnior.

GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PSICOLOGIA : SAÚDE, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL - UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS (UNISANTOS) - SANTOS - SP

Palavras-chave: Jogos eletrônicos; violência; desenvolvimento moral

A pesquisa buscou analisar os jogos violentos a fim de entender o porquê estes possuem uma frequência de acesso maior do que outros que contemplam estratégia, concentração, entre outros, tendo como foco as etapas do desenvolvimento do indivíduo, compreendendo como a autonomia do sujeito e o simbólico pode influenciar no andamento do jogo com violência. O objetivo foi investigar o porquê os jovens preferem esses tipos de jogos violentos correlacionando os resultados de pesquisas sobre a influência dos jogos eletrônicos com violência em jovens de 14 a 21 anos dentro de uma perspectiva biopsicossocial. O método utilizado foi exploratório com revisão bibliográfica sistemática, através da biblioteca Virtual da UNISANTOS, Portal de Periódicos Capes, Scielo e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações entre 2010 a 2020. Como resultado foram selecionados 10 estudos, seguido do recorte de quatro destes para análise. Constatou-se que os jogos violentos podem influenciar na tomada de decisões dos sujeitos, e na sua autonomia, pois o jogo permite que o jogador construa sua própria realidade. Assim, infere-se que os jogos não podem influenciar por si só, mas podem ser fatores que firmam esse processo, contribuindo no rendimento do indivíduo, seus dilemas e no seu aspecto social.

Contato: giovanatc@gmail.com

21-024 - Ensinando Neurociência no modelo remoto e assíncrono: relato de experiência com usuários da rede especial – APAE. CRISTINA LÚCIA RODRIGUES MORAES / MARINA CELESTINO SOARES.

ESCOLA ELOS DE AMOR - APAE- CAMPOS ALTOS-MG/ FACULDADE CENSUPEG
POLO UBERABA - MG

Palavras-chave: Ensino - neurociência – deficiência intelectual

O projeto objetiva incentivar a cristalização da leitura e escrita por meio de temáticas relacionadas à aprendizagem e temas em neurociência, tais como o sistema nervoso, sua estrutura, funcionamento e como desempenham papéis fundamentais.

Nesta perspectiva, a apresentação do tema deu-se por vídeos explicativos com a solicitação de realização de atividades, ambos elaborados pela professora e tendo como critério e ponto de partida aptidões, interesses dos usuários e conteúdos que fazem sentido para os mesmos. O suporte para esclarecimentos de dúvidas era feito através de WhatsApp.

Seguem os temas abordados:

Cérebro

Lobos cerebrais

Tronco encefálico

Cerebelo

Memória

Medula

Sistema Nervoso Periférico

Relativo à aplicabilidade do projeto, observou que os usuários demonstraram prazer em realizar as atividades e interesse em conhecer os órgãos que compõem o sistema nervoso. Acrescenta também que o mesmo obteve êxito, considerando o público alvo que é bastante diversificado com diferentes laudos e as questões de vulnerabilidade social do qual os usuários pertencem; comprovando assim que quando o assunto faz sentido, é possível consolidar aprendizagem dos usuários portadores de necessidades especiais, mesmo que de forma parcial.

Contato: cristina.lucia.rodrigues@educacao.mg.gov.br

21-025 - Treino cognitivo digital remoto para adultos mais velhos durante a pandemia de Covid-19. Anna Luiza Guimarães, Yasmin Guedes, Bruno Poltronieri, Alexandre Reis, Rogério Panizzutti.

Laboratório de Neurociência e Aprimoramento Cerebral (LabNACe) da UFRJ

Palavras-chave: Treino cognitivo digital, envelhecimento, covid-19

O declínio cognitivo associado ao envelhecimento saudável está associado à piora da qualidade de vida e funcionalidade, mostrando-se um problema de importância crescente para a sociedade. Junto a isso, a pandemia de covid 19 tornou ainda mais urgente a aplicação de intervenções seguras e eficazes endereçadas à esta população. Estudos recentes indicam que o Treino Cognitivo Digital (TCD) pode atenuar alguns aspectos do declínio associado ao envelhecimento, porém não está claro como aplicar esta intervenção de forma efetiva no sistema de saúde brasileiro, garantindo o engajamento da comunidade.

Este estudo tem como objetivo testar a aplicabilidade e eficácia de um programa remoto de TCD, bem como avaliar se o regime de treino (pré-estabelecido ou livre) afeta o engajamento à intervenção.

Voluntários com mais de 60 anos estão sendo avaliados inicialmente em relação à cognição, qualidade de vida, funcionalidade, familiaridade com a tecnologia e impacto sofrido durante a pandemia de Covid-19. Após isso, são randomizados para um dos dois tipos de TCD: Cronograma de exercícios pré-estabelecido ou utilização livre da plataforma de treino. Ao final de 40 sessões, repetimos a avaliação inicial, além de analisarmos os ganhos individuais nos exercícios digitais.

Até o momento, 39 participantes iniciaram a intervenção, e 18 a concluíram.

Contato: annavalepsi@gmail.com

Fomento: Atlantic Institute, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ

21-026 - Funções executivas em adolescentes típicos: revisão sistemática. Liana Nunes Garcia, Caroline Chikos Lopes, Camila Fragoso Ribeiro, Christiane Fernanda Pontes Marques, Ivan Zanetti Mota, Luiza de Padua Alves, Alessandra Gotuzo Seabra

Distúrbios do Desenvolvimento- UPM, São Paulo, SP

Palavras-chave: funções executivas, adolescentes; intervenções

Funções executivas (FE) estão relacionadas à capacidade do sujeito de engajar-se em comportamentos orientados a objetivos e são compostas por diversos componentes, os quais se desenvolvem em faixas etárias distintas. A adolescência é um momento crucial no processo de desenvolvimento das FE; porém há, comparativamente, poucos estudos sobre a estrutura das FE nessa faixa etária, conhecimento esse fundamental para o posterior desenvolvimento de instrumentos de avaliação e procedimentos de intervenção. O objetivo deste estudo foi identificar, por meio de uma revisão sistemática, os construtos das FE que têm sido mais estudados, recentemente, em amostras de adolescentes típicos. A busca no Pubmed contou com uma combinação de 32 palavras-chaves, com critérios de inclusão e exclusão, entre os anos de 2015 e 2020. Foram encontrados 315 artigos sobre o tema, dos quais 5 entraram para a discussão com base nos critérios de seleção. O estudo de revisão evidenciou que memória operacional, controle inibitório, tomada de decisão e resolução de problemas foram os construtos relacionados às FE que vêm sendo mais estudados em amostras de adolescentes típicos. Isso pode ajudar a direcionar o desenvolvimento de avaliações e intervenções voltadas a essa faixa etária.

Contato: eu_tovar@yahoo.com.br

Fomento: CAPES e CNPq

21-027 - Estresse Precoce e Funções Executivas em Crianças Institucionalizadas: estudos de caso. Rayssa Ricelle Sena Lima, e Tony Nelson.

Departamento de Psicologia (DEPSI), UFMA, São Luís - MA

Palavras-chave: Estresse precoce; Funções Executivas; Acolhimento institucional

A literatura indica que o estresse vivenciado no início da vida – estresse precoce (EP) – pode gerar prejuízos nas funções executivas (FE). FE são processos cognitivos ligados ao comportamento intencional e responsáveis pela adaptação do indivíduo a diversos contextos. Um dos modelos mais aceitos considera que as FE possuem três componentes básicos: memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e controle inibitório. O presente estudo objetivou verificar a relação entre EP e FE através de estudos de caso com três crianças (7-10 anos) acolhidas institucionalmente, pressupondo contato precoce destas crianças com estressores. Foi feita uma avaliação do histórico de vida de cada criança, além de aplicar o Inventário de Eventos Estressores na Infância e Adolescência (IEEIA). O resultado desta fase indicou uma frequência de eventos estressores próximo à média, entretanto, considerou-se que o tipo de estressor e impacto atribuído ao evento foi diferenciado. Para avaliação das FE, foram usados: o Teste dos Cinco Dígitos, a Geração Aleatória de Números e o Teste de Hayling Infantil. Os resultados nas FE foram comparados com as normas publicadas, havendo indicações de déficits e alertas de déficits em domínios das FE. Considera-se que os resultados são consistentes com uma possível relação entre EP e FE.

Contato: rayssaricellesena@gmail.com

21-028 - Construção de uma nova medida do Desenvolvimento Moral: Teste de Raciocínio Ético Moral (EMOT). Lucas Carmo da Silva¹, Thatiana Helena de Lima¹, Nara Côrtes Andrade², Miriam H. Beauchamp³.

¹ Universidade Federal da Bahia, ²Universidade Católica do Salvador/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, ³ Université de Montréal

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica, Cognição Social, Raciocínio Moral

O raciocínio moral é uma habilidade social complexa e amplamente estudada pela psicologia do desenvolvimento. Consiste nos mecanismos cognitivos subjacentes ao julgamento e tomada de decisão moral. Estudos na área apresentam diferentes desfechos atribuídos ao desenvolvimento dessa habilidade. No entanto, a escassez de instrumentos validados compromete a generalização e confiabilidade desses resultados. A disponibilidade de instrumentos desse tipo é útil sobretudo em contextos como o da pandemia da Covid-19, em que as oportunidades de socialização na infância diminuíram significativamente, podendo acarretar prejuízos no desenvolvimento social das crianças. Para desenvolver uma nova medida de avaliação do Raciocínio Moral no desenvolvimento entre 4 e 6 anos, este estudo relata as 6 etapas de elaboração do EMOT (Ethical-Moral Test). O instrumento apresenta dilemas morais por meio de quadros ilustrados. Os dilemas são respondidos em primeira pessoa e solicitam uma tomada de decisão moral (fazer ou não fazer algo). Em seguida, a criança responde por que escolheu e como se sente com a decisão tomada. O estudo consiste em 6 etapas (tradução do SoMoral, Análise de Narrativas, Entrevista Cognitiva, Validade de Conteúdo dos itens, Composição do Manual e aplicação Piloto). As etapas foram embasadas nos manuais do ITC para adaptação transcultural e do COSMIN.

Contato: ccarmolucas@gmail.com

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) através do programa de bolsas de Mestrado

21-029 - Caracterização e adequação nos atendimentos durante a pandemia em um núcleo de avaliação neuropsicológica interdisciplinar infantil. Maria Luzinete Oliveira de Sá; Mariana Gobbo Medda; Claudia Berlim de Mello; Sueli Rizzutti; Mauro Muszkat.

Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Interdisciplinar Infantil (NANI), do Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN) - Departamento de Psicobiologia - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP

Palavras-chave: Avaliação neuropsicológica; pandemia; adequação no atendimento

O Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil Interdisciplinar (NANI) pertence ao Centro Paulista de Neuropsicologia (CPN); é vinculado à Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) através do Departamento de Psicobiologia. Fazem parte da equipe: neuropsicólogos, psicólogas, fonoaudiólogas, psicopedagogas, neurologistas e psiquiatra. Objetivo: Análise qualitativa da adequação do atendimento de avaliação neuropsicológica interdisciplinar implementada no segundo semestre de 2020, devido pandemia do COVID – 19. Metodologia implantada nos atendimentos: Foi adotado o modelo híbrido: os profissionais que não faziam parte do grupo de risco foram revezados nos atendimentos presenciais para aplicação dos protocolos de avaliação, sendo alocados em horários diferentes ao longo do dia. Anamnese e escalas a serem respondidas pelos pais, foram realizadas de forma online pelos profissionais do grupo de risco. As discussões dos casos entre equipes que realizaram as avaliações e equipe médica responsável pelo serviço ocorreram semanalmente de forma online. Discussão: O protocolo de avaliação NANI é extenso, porém aplicado em um único dia por levar em conta fatores sociais; configurando um aspecto importante pois evitou muitas saídas de casa por parte do avaliando. A qualidade das avaliações foram mantidas. Resultados: Foram avaliados 28 pacientes, e o formato de atendimento se mostrou viável em um serviço de alta demanda.

Contato: luzinete.o.sa@gmail.com

Fomento: AFIP (Associação Fundo de Incentivo à Pesquisa)

21-030 - IMPACTO PSICOLÓGICO DECORRENTE DO DISTANCIAMENTO SOCIAL DEVIDO À COVID-19 EM UNIVERSITÁRIOS. Simone Freitas Fuso, Juliana Massami Morimoto, Isabella Karen Magalhães Lacerda, Nataly Keila de Alencar e Silva, Nicoli Rana Pires Castanho. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP.

Palavras-chave: COVID-19; isolamento social; impacto psicológico.

No início de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou pandemia pelo novo coronavírus (COVID-19). Visando minimizar o contágio, adotou-se a medida de isolamento social, que pode gerar impactos significativos na saúde mental. Com isso, o presente estudo objetivou-se identificar as consequências do isolamento social na saúde mental de estudantes universitários por meio de aplicação online de instrumentos específicos relacionados à prevalência de sintomas de depressão, ansiedade, estresse, estresse pós-traumático e características de bem-estar subjetivo. Os resultados da amostra de 302 estudantes apontaram escores maiores nas medidas de estresse e sugestão de diagnóstico de Transtorno do Estresse Pós-traumático em 35% da amostra, além de uma maior prevalência de afetos negativos durante este período; as médias dos escores de ansiedade e estresse foram estatisticamente maiores entre os estudantes do sexo feminino, o escore de ansiedade foi maior entre os participantes que foram infectados pelo coronavírus ou que relataram ter vivenciado óbito de alguém próximo pelo coronavírus e os escores de ansiedade, depressão e estresse foram maiores em participantes que relataram ter um transtorno prévio. Assim, considera-se que o cenário de pandemia contribuiu significativamente para o surgimento de sintomas relacionados à saúde mental, devendo ser encarada como um problema de saúde pública.

Contato: natalyalencarpsi@gmail.com

Fomento:

21-031 - Avaliação neuropsicológica e comportamental em pacientes com obesidade grave do Grupo de Estudos e Promoção de Saúde na Obesidade/ UERJ. Renata De Lorenzi Teixeira; Maria Julia Carreiro Vieira de Souza; Matheus Cezar dos Santos Barboza; Bárbara Gabriela Silva e Remane; Catia Maria Batista da Silva; Ramon Franco Carvalho; Dartcleia Moura Martins Neves; Luciane Pires da Costa.

Instituto de Educação Física e Desportos - IEFD; Grupo de Estudos e Promoção de Saúde na Obesidade – GEPESO/UERJ

Palavras-chave: neuropsicologia, déficit cognitivo, comportamento alimentar

A obesidade é uma doença de caráter multifatorial, que vem crescendo de forma acelerada no Brasil, associada a outras doenças crônicas e transtornos mentais. A literatura destaca o contexto de pandemia como potencializador do consumo alimentar e manutenção do sedentarismo. O estresse e a própria obesidade grave impõem efeitos aos processos cognitivos e comportamentais deflagrando estados de descontrole emocional. Assim, hábitos alimentares inadequados contribuem para aceleração do envelhecimento cerebral e declínio cognitivo, relacionando-se a alterações no córtex pré-frontal dorsolateral, o giro frontal inferior, cíngulo anterior resultando em déficits de funções executivas e desregulação atencional. Recentes estudos apontam a associação entre índices de massa corporal elevados e a diminuição da espessura cortical nas áreas do córtex pré-frontal ventromedial direito e occipital lateral esquerdo. Nesse contexto, visando verificar possíveis associações com avaliações comportamentais, foram aplicados - além dos testes de avaliação cognitiva (Stroop, Trilhas, Cubos, Raciocínio Matricial, Fluência verbal) - escalas de comportamento alimentar (EAT-26, QDIC T e E, TEFQ-R21 e BES) e de rastreio de transtornos mentais, qualidade de sono e vida (BDI, BAI, ESS-BR, IPAQ e WHOQOL), em participantes: adultos de ambos os sexos com obesidade grave, em tratamento interdisciplinar do Grupo de Estudos e Promoção de Saúde na Obesidade (GEPESO/UERJ).

Contato: renatadelorenzi@gmail.com

Fomento: PIBIC UERJ; CETREINA UERJ

21-032 - O que prediz o envolvimento parental nas atividades escolares em casa?. Myrian Machado de Paula Silveira, Maria Isabel Pinheiro, Carmen Beatriz Neufeld e Vitor Geraldi Haase. Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND), Departamento de Psicologia da UFMG, BH, MG

Palavras-chave: envolvimento parental; tarefas de casa; aprendizagem

O envolvimento parental nas atividades escolares em casa é importante para a aprendizagem das crianças. Neste estudo realizou-se uma análise de regressão linear múltipla (método forward) para investigar em que medida os seguintes fatores impactam nos níveis de envolvimento dos pais nas atividades escolares em casa (questionário autoaplicável, $\alpha=0.81$): estilos parentais, crenças parentais voltadas para o desempenho, crenças parentais voltadas para o esforço, problemas de comportamento e saúde mental dos pais. Os dados foram coletados por formulário online, aprovado pelo comitê de ética. A amostra foi de 126 pais (8 pais, 118 mães; 40,86 anos) de crianças (9,57 anos). As variáveis estilo parental negligente, crenças parentais voltada para o desempenho, presença de sintomas de déficit de atenção e hiperatividade nas crianças e ansiedade parental entraram no modelo que melhor explicou a variância do envolvimento parental ($F(4,393) = 248,68$, $p < 0,001$; $R^2 = 0,203$). As variáveis que mais impactaram os níveis de envolvimento parental foram o estilo parental negligente e crenças parentais ($R^2=0,128$). Portanto, práticas negligentes e crenças negativas dos pais em relação ao desempenho podem reduzir o grau de envolvimento parental nas atividades escolares. Esses dados podem orientar intervenções futuras.

Contato: myriansilveiramps@gmail.com

Fomento: Capes

21-033 - A AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Raquel Nogueira da Cruz; Anne Caroline de Oliveira Menezes; Fernanda Lemes Batista Magalhães; Gabriela Souza Silva; Cecilia Souza Oliveira.

Departamento de psicologia, UFF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Palavras-chave: Avaliação Neuropsicológica; Neuropsicologia; Pandemia.

A avaliação neuropsicológica é um processo de investigação das funções cognitivas e comportamentais de um indivíduo com o intuito de melhor definir o seu perfil cognitivo de base, identificar potencialidades e prejuízos. Para tanto, utiliza-se de ferramentas como testes psicológicos, escalas e observação clínica durante a testagem. Com o início da Pandemia, a prática da avaliação neuropsicológica precisou ser repensada dentro de um contexto remoto. Assim, o objetivo deste estudo foi desenvolver um perfil em uma rede social para a divulgação da teoria e da prática neuropsicológica. A metodologia foi organizada nas seguintes etapas: 1) revisão de literatura científica de artigos recentemente publicados sobre a temática da neuropsicologia, 2) escrita de textos ou vídeos a partir desta pesquisa bibliográfica 3) publicação deste material e interação com o intuito de solucionar dúvidas ou fornecer material e apoio. O público que acompanha esta rede social é oriundo de diversas localidades do Brasil e do exterior, com média de 13000 acessos. Evidencia-se que este tem sido um recurso para a divulgação da teoria e da prática da Neuropsicologia em tempos de Pandemia. A possibilidade de disponibilizar material de qualidade e gratuito para pessoas que trabalham ou estudam esta especialidade da psicologia.

Contato: raquel.nog@outlookcom

21-034 - RELAÇÃO ENTRE A MEMÓRIA TARDIA VERBAL E A PRESENÇA OU NÃO DE DISTÚRBIOS PSÍQUICOS EM UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM PRONTO ATENDIMENTO.

Raquel Nogueira da Cruz; Anne Caroline de Oliveira Menezes; Fernanda Lemes Batista Magalhães; Gabriela Souza Silva; Cecilia Souza Oliveira.

Departamento de psicologia, UFF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Palavras-chave: Memória; distúrbio psíquicos; profissionais de saúde.

O estresse ocupacional pode ser definido como um conjunto de sintomas de ordem cognitiva, fisiológica e emocional relacionados às atividades do trabalho. Estudos em neurociências indicam o impacto do estresse no processamento cognitivo, principalmente relacionado a áreas frontais. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo verificar se há relação entre o nível de estresse e o comprometimento de funções executivas em profissionais de saúde que atuam no pronto atendimento da Santa Casa de Misericórdia de Lorena/SP. A amostra foi composta por 49 profissionais de enfermagem de ambos os sexos, mediante a aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os dados foram coletados através de formulário impresso contendo os seguintes instrumentos: (1) questionário inicial (dados pessoais e profissionais); (2) Escala de Estresse Percebido (EEP); (3) Questionário Desexecutivo (DEX); (4) Sleep Disorder Questionnaire (SDQ). A partir da análise preliminar dos dados, foi observada uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) entre o grupo com diagnóstico psiquiátrico e o grupo sem diagnóstico psiquiátrico em relação a memória tardia verbal. Evidenciamos que variáveis sociais, ambientais e psicológicas podem influenciar tanto no estresse quanto nas habilidades cognitivas daqueles profissionais que estão atuando no pronto atendimento no período de pandemia vivenciada mundialmente.

Contato: raquel.nog@outlookcom

21-035 - Alternância espontânea em ratos Wistar machos e fêmeas não é influenciada pela administração aguda ou repetida de meta-clorofenilpiperazina (mCPP). Leticia Mitsuko Taguchi¹, Adriano Edgar Reimer^{1 2}, Amanda Ribeiro de Oliveira¹.

¹Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil; ²Departamento de Psiquiatria, Universidade de Minnesota (UMN), Minneapolis, MN, EUA.

Palavras-chave: Transtorno Obsessivo-Compulsivo; modelo animal; fêmeas

As bases neurais subjacentes ao Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC) precisam ser melhor investigadas, considerando-se, por exemplo, as diferenças existentes em termos de prevalência, severidade e sintomatologia entre homens e mulheres. Além disso, modelos animais para estudo do TOC não estão bem estabelecidos, sendo o agonista serotoninérgico meta-clorofenilpiperazina (mCPP) utilizado como possível ferramenta na tentativa de induzir comportamentos tipo-compulsivos em roedores. O presente estudo tem como objetivos avaliar os efeitos da administração aguda (experimento-1) e repetida (experimento-2) da mCPP sobre a alternância espontânea em ratos Wistar machos e fêmeas (proestro/estro e metaestro/diestro). Os animais receberam salina ou mCPP (0,1, 0,5 e 1,0 mg/kg) por 1 ou 4 dias consecutivos. Após 20 minutos da administração aguda ou última administração repetida, foram submetidos ao teste de alternância espontânea. Não observamos efeitos importantes para o tratamento. De fato, houve apenas aumento da latência para entradas no teste de alternância causado pelas doses mais altas de mCPP nas fêmeas em proestro/estro com administração aguda e nas fêmeas em metaestro/diestro com doses repetidas. Tais efeitos parecem indicar um potencial comprometimento motor induzido pelo fármaco e, este, ocorreria apenas nas fêmeas. Assim, diferentemente do esperado, a mCPP não prejudicou a alternância espontânea em nosso estudo.

Contato: leti.taguchi@gmail.com

Fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP

2019/04351-9

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES 001

22 de maio de 2021

22-001 - PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI) COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO:

DADOS PRELIMINARES. Danielle Soares de Oliveira, David Guimarães Zambelli, Helena Carlos de Andrade Bokel, Wildemia Ferreira de Lima Perdigão, Sonia Isabel Ramalho Ferreira Thomaz e Helenice Charchat Fichman.

Laboratório de Pesquisa em Neuropsicologia Clínica (NEUROPSICLIN), PUC-Rio, Rio de Janeiro - RJ.

Palavras-chave: Reabilitação Neuropsicológica, idosos e memória episódica.

A pesquisa tem como objetivo apresentar os dados da primeira etapa de um programa de reabilitação neuropsicológica para idosos com comprometimento cognitivo que residem em uma Instituição de Longa Permanência - Rede Ser. O estudo contou com a participação de 15 idosos com idades entre 56 e 94 anos ($M=83,47$; $DP=10,68$) escolaridade entre 5 e 18 anos ($M=12,07$; $DP=4,33$). A primeira etapa do programa teve como foco a estimulação da memória episódica, os treinos tiveram periodicidade semanal, com atividades que envolviam: nomeação, sondagem, evocação e reconhecimento de listas de palavras, figuras e histórias e fluência verbal. Três modalidades de treinamento foram utilizadas: i) jogo de tabuleiro; ii) jogo no tablet; e iii) atividades usando lápis e papel. Apenas 8 participantes realizaram as avaliações pré e pós-treino. Para observar o efeito dos treinos, consideramos uma mudança de 0,5 desvio padrão entre essas avaliações. Dentre as tarefas avaliadas, 4 residentes apresentaram estabilidade tanto no reconhecimento, quanto na fluência verbal e 2 obtiveram uma melhora no reconhecimento e 3 na fluência verbal. Nas demais tarefas houve uma variação no desempenho. Os resultados apontam que o programa de reabilitação promoveu um impacto positivo na avaliação cognitiva, generalizando para a rotina dos idosos.

Contato: danielles.puc@gmail.com

22-002 - Crianças vítimas de bullying: evidências da relação entre as formas de bullying e sintomas depressivos. Iara Sampaio Cerqueira; Ana Carolina Martins Monteiro Silva; Fernanda Catarina Pereira de Sousa; Paulo Gregório Nascimento Silva; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Emerson Diógenes de Medeiros.

Laboratório de Neurociências e Psicologia Social (LaNPSO), UFDPAr, Parnaíba, Piauí.

Palavras-chave: Bullying escolar; Vitimização; Depressão infantil.

O termo Bullying engloba atitudes agressivas, repetidas e intencionais em uma relação de poder entre quem pratica e quem recebe a ação, causando dor e angústia à vítima, bem como suscetibilidade à depressão. Em vista disso, é importante compreender os possíveis efeitos que essas atitudes podem causar na cognição e saúde mental durante o desenvolvimento infantil, a fim de se pensar estratégias de enfrentamento das mesmas. O estudo objetivou investigar empiricamente a relação entre bullying e depressão infantil. Contou-se com uma amostra de 285 escolares, sendo a maioria (51,2%) do sexo feminino, de escolas particulares (49,8%) da cidade de Parnaíba, Piauí e com idades entre 09 e 13 anos ($M = 11$, $DP = 1,11$). Para coleta de dados utilizou-se a Escala de Vitimização de Bullying (EVB), o Inventário de Depressão Infantil (CDI), e um questionário sócio demográfico. As análises estatísticas foram efetuadas através do programa SPSS, versão 21. O cálculo do r de Pearson evidenciou associação positiva entre as quatro formas de vitimização de bullying (Cyber, verbal, físico e relacional) e depressão infantil. Esses achados podem subsidiar uma maior compreensão acerca dos construtos considerados na pesquisa, o que poderá possibilitar ações preventivas por parte daqueles envolvidos com as crianças.

Contato: cahh-monteiro99@hotmail.com

22-003 - Meninos e Meninas: um estudo da prevalência de comportamentos de bullying em escolares piauienses. Iara Sampaio Cerqueira; Lais Renata Lopes da Cunha; Laurany Barbosa Santos; Paulo Gregório do Nascimento Silva; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Emerson Diógenes de Medeiros.

Laboratório de Neurociências e Psicologia Social (LaNPSO), UFDPAr, Parnaíba, Piauí.

Palavras-chave: bullying escolar; prevalência; comportamento.

Agressões repetidas e intencionais, marcadas por desigualdade de poder, causando sofrimento à vítima, e comumente encontrada no contexto escolar, é reconhecida como Bullying, quem o pratica, como agressor. Este fenômeno possui diferentes tipos: físico, acontece por meio de agressões físicas; verbal, por meio de xingamentos; e relacional, através de exclusões na interação social presencial e online (cyberbullying). Desse modo, este estudo se faz relevante pela necessidade de estudar fatores que podem influenciar a prevalência do comportamento de bullying a fim de gerar contribuições ao contexto escolar. Para tal, objetivou-se verificar a prevalência do comportamento de bullying por sexo, em escolares piauienses, considerando os tipos de bullying, a partir da utilização da Escala de Comportamentos de Bullying e questionário sociodemográfico, como instrumentos de coleta de dados. Contou-se com 232 participantes escolares, divididos equitativamente entre meninos e meninas, com idades entre 09 e 13 anos ($M = 11,06$; $DP = 1,09$), em maioria, de escolas particulares (52,4%) de Parnaíba-PI. Análises estatísticas efetuadas através do programa SPSS-23, endossam as discussões acerca da temática, com evidências de que independentemente do tipo de bullying, existe maior prevalência de sua perpetração entre meninos. Assim, se faz importante promover experiências positivas e contextualizadas nas escolas.

Contato: iaracerqueira16@hotmail.com

22-004 - A influência de um programa de Treinamento de Pais Online para a saúde mental dos cuidadores: um estudo em tempos de pandemia. Vinícius Junio Goes da Silva, Myrian Machado de Paula Silveira, Maria Isabel Pinheiro, Carmem Beatriz Neufeld e Vitor Geraldi Haase.

Departamento de Psicologia, Laboratório de Neuropsicologia do Desenvolvimento (LND) - UFMG. Belo Horizonte - MG; LaPICC - USP

Palavras-chave: Treinamento de Pais, Saúde Mental, Pandemia

O Treinamento de Pais pode trazer resultados positivos para o manejo comportamental dos filhos e pode influir positivamente na saúde mental dos cuidadores. O objetivo deste trabalho foi avaliar o impacto de um programa de orientação de pais online na saúde mental de 22 participantes. Foram realizados 6 encontros virtuais ao longo de 3 semanas. Para medir as variáveis de saúde mental (ansiedade, estresse e depressão) nos sujeitos, foi utilizado o DASS - 21 no pré e pós intervenção. Foram realizadas análises descritivas, o Teste de Wilcoxon e o Teste de Kruskal Wallis. No teste de Wilcoxon, observou-se diminuição estatisticamente significativa nos índices de ansiedade ($Z = -2,14$; $p < 0,05$), estresse ($Z = -2,44$; $p < 0,05$) e depressão ($Z = -2,72$; $p < 0,05$) antes e depois da intervenção. No Teste de Kruskal Wallis, não foi encontrada diferença significativa entre os grupos de crianças com idades diferentes em nenhum dos índices ansiedade ($H = 0,76$; $p < 0,05$), estresse ($H = 2,13$; $p < 0,05$) e depressão ($H = 2,40$; $p < 0,05$). Esses resultados revelam a importância de intervenções desta natureza para a melhoria da saúde mental dos cuidadores, principalmente no contexto atual de pandemia de Covid-19.

Contato: vinicius.juniorgs@gmail.com

22-005 - Avaliação neuropsicológica e inclusão no contexto pandêmico - Um estudo de caso. Marcella Almeida Silva, Marina Celestino Soares.

FATRA, Uberlândia MG

Palavras-chave: inclusão, pandemia, avaliação

Apresentação do caso – Paciente de 7 anos encaminhado para avaliação neuropsicológica por médica neuropediatra devido atraso no desenvolvimento da leitura, escrita e desatenção com piora no ensino remoto. Foi realizada anamnese semi-dirigida e após a visão do paciente ser corrigida, houve aplicação de instrumentos padronizados e escalas de análise qualitativa. A avaliação proporcionou o diagnóstico de hipermetropia e astigmatismo em equipe multiprofissional. Além disso demonstrou discrepâncias significativas entre suas habilidades verbais e organização perceptual, perfil oscilante de falha atencional e sintomas ansiosos. No cenário atual, o aumento da ansiedade e sintomas depressivos em crianças estão relacionados com a percepção de estresse entre os pais. De acordo com estudos, esses sintomas tendem a se intensificar devido ao COVID-19. Com a rotina conjunta dos cuidadores foi possível identificar o prejuízo relacionado a visão e ansiedade além dos demais achados neuropsicológicos. Com a devolutiva foi sugerido a inclusão da criança no contexto do ensino remoto, incluindo o manejo da ansiedade com psicoeducação aos cuidadores e professores além de condutas frente os demais achados no laudo. A avaliação neuropsicológica demonstrou-se eficiente para mapear prejuízos do momento atual vivido e subsidiar em conjunto condutas de adaptação curricular e manejo no contexto remoto.

Contato: almeidamarcella.silva@gmail.com

22-006 - TESTE USOS ALTERNATIVOS: INSTRUMENTO PARA A AVALIAÇÃO DA CRIATIVIDADE. Cibelle de Oliveira e Santos / Ricardo Primi.

Universidade São Francisco, Campinas - SP

Palavras-chave: Criatividade. Concordância. Respostas.

Criatividade é uma habilidade relevante na resolução de problemas do pensamento crítico e metafórico. Diferentes estratégias têm sido empregadas para a avaliação do potencial criativo em estudantes. Verificou-se a precisão e validade do “Teste Usos Alternativos” utilizado internacionalmente para avaliação da criatividade. Esta pesquisa é parte do projeto “Letramento - Influência do letramento em programação nas competências criativas, cognitivas e socioemocionais”. Participaram 200 alunos (30,3% meninas e 69,7% meninos), 6º ano Fundamental II de escolas públicas do interior de São Paulo. A aplicação gerou banco de respostas de 6548 possibilidades para o uso de uma caixa de papelão, selecionando 2950, realizando-se a categorização a partir de suas semelhanças. Extraiu-se 40 categorias sendo o Brinquedo a mais frequente. Três juízes avaliaram 298 respostas, escala de 1 (pouco criativa) a 5 (muito criativa). Analisou-se o índice de concordância Kappa cujo resultado foi inferior a 0.8 mostrando imprecisão na avaliação dos juízes para os critérios da literatura. O maior índice de concordância foi 0.67, considerado um escore substancial. Embora o instrumento seja utilizado em diferentes países, nota-se que características individuais dos avaliadores podem ter influenciado seus julgamentos, enfatizando-se a necessidade de se compreender estratégias mais adequadas para o uso do instrumento em território nacional.

Contato: oscibelle@gmail.com

Fomento: CNPq

22-007 - Correlatos cognitivos ao longo da tarefa de Fluência Verbal Fonológica em crianças: diferença entre letras. Clarissa de Carvalho Abreu. Priscila do Nascimento Marques, Rosinda Martins Oliveira e Jane Correa.

Instituto de Psicologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: Fluência Verbal Fonológica, Funções Executivas, Habilidades Linguísticas

A Fluência Verbal Fonológica (FVF) é utilizada na clínica e na pesquisa, em diferentes idades. É considerada medida de linguagem e funções executivas (FE), com maior participação das FE. No entanto, habilidades lexicais e fonológicas envolvidas na FVF não foram investigadas sistematicamente. Isto é particularmente relevante na infância, visto o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização. Quanto à participação de componentes executivos na FVF, a maioria dos estudos restringiu-se a um ou outro componente, dificultando a integração dos resultados.

Investigamos, assim, o papel de habilidades linguísticas e executivas para a FVF em crianças de 8 a 10 anos. Foram avaliados: Vocabulário, Nomeação rápida, Consciência fonológica, Memória de trabalho (MT), Inibição, Flexibilidade e Planejamento. Na FVF, utilizaram-se os escores totais e escores por intervalo (1" a 20" e 21" a 60") para as letras F, A e M.

Habilidades de processamento fonológico foram correlatas para todas as letras e MT apenas para F e M. No intervalo 1, este padrão manteve-se para F e M. Entretanto, para A, acrescentou-se às habilidades de processamento fonológico, maior participação das FE básicas (inibição e flexibilidade). No intervalo 2, voltaram a predominar as habilidades de processamento fonológico e MT, agora, para todas as letras.

Contato: clarissa.abreu@gmail.com

22-008 - Divulgação científica em Neuropsicologia no contexto da Extensão Universitária através do Instagram. Kelly Araujo Moço, Nathalia Morais Viana Arripia, Taiane Evelyn, Luisa Alencar Santos Lage, Sophia Borges Santos, Jane Correa, Rosinda Martins Oliveira.

Instituto de Psicologia, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: neuropsicologia, instagram, brincadeira

O perfil “Neuropsicologia em casa” foi criado na plataforma digital Instagram, com a finalidade de divulgação científica, no contexto da Extensão Universitária. Objetivamos partilhar conhecimentos da neuropsicologia do desenvolvimento, estimulando pais (e outros adultos) a brincar com as crianças, compreendendo os efeitos dessa atividade sobre o desenvolvimento. O relato da experiência do desenvolvimento do perfil, especificando dificuldades e estratégias empregadas nesse processo, será apresentado neste trabalho. Inicialmente foram criados posts sobre brincadeiras, explicitando suas contribuições potenciais para o desenvolvimento cognitivo. Também foram publicadas dicas de ajuste das brincadeiras às possibilidades da criança, chamando a atenção para a relevância de ouvir e atender suas necessidades e interesses. Com informações acerca do gerenciamento de perfis do Instagram, foram estabelecidas 3 postagens semanais: uma brincadeira, uma dica de ajuste e uma dica de filme, livro ou informações sobre desenvolvimento infantil. A análise das reações às postagens resultou em estratégias para aumentar o engajamento e interação com o público. Essas estratégias incluem vídeos com integrantes da equipe apresentando aspectos do desenvolvimento cognitivo, reels sobre brincadeiras infantis conhecidas realçando o envolvimento de funções cognitivas específicas, além de outras ferramentas do Instagram. Assim, será dado tratamento mais interativo e aprofundado aos conteúdos já publicados no perfil.

Contato: amocokelly@gmail.com

22-009 - Estimulação Transcraniana por corrente contínua e cognição social em crianças autistas: revisão sistemática. Iolene Alves Silva de Araujo; Ana Lúcia Trindade Martins; Leiliane Nascimento Nunes; Ivanucia Veloso Costa; Ramnés Silva e Araújo; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros.

Laboratório de Neurociência e Psicologia Social (LaNPSO) UFDPAR, Parnaíba, PI

Palavras-chave: Estimulação Cerebral; Cognição Social; Autismo.

O objetivo do presente estudo é verificar através de uma revisão sistemática a eficácia da ETCC (Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua) na cognição social de crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). O autismo é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento e afeta principalmente o funcionamento social e a linguagem. Além de déficits na cognição social, com comprometimento no reconhecimento social e prejuízos no comportamento. Os métodos utilizados (p.ex., tratamento farmacológico e métodos comportamentais e cognitivos) têm eficácia limitada para melhorar essas dificuldades, com a presença de efeitos adversos. Neste sentido, métodos que utilizem estimulação cerebral podem trazer bons resultados na melhora comportamental e cognitiva do TEA. Os resultados evidenciam que o uso da ETCC é viável e seguro. Não foi identificado qualquer efeito prejudicial grave. Foram encontrados efeitos positivos relacionados à cognição social (p.ex., melhora da capacidade de adquirir habilidades importantes para o desenvolvimento social e interpretar as ações dos outros). Além de melhoras na sociabilidade, consciência sensorial e cognitiva e no comportamento. A ETCC pode ser uma abordagem viável para melhorar ainda mais a eficiência dos métodos utilizados para o TEA, estando relacionada a qualidade de vida das crianças diagnosticadas com TEA e dos seus familiares.

Contato: iolene123araujo@gmail.com

22-010 - NEUROMEETING: AGLOMERANDO CONHECIMENTO NEUROCIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA. Lara Alves Costa Lopes, Angelo Rodrigo Valentin de Souza, Caio Pereira de Oliveira, José Victor Fraga dos Santos, Laura Sergio da Cruz, José Bonifácio de Amparo Sobrinho

UNEB, SALVADOR, BAHIA

Palavras-chave: Neurociências, Youtube, Universidade pública.

As medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia da COVID-19 geraram transformações em instituições e organizações, inclusive no setor da educação. Nesse sentido, o “NeuroMeeting”, programa de entrevistas desenvolvido por estudantes do curso de Psicologia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - vinculado à plataforma Youtube -, difunde conhecimentos neurocientíficos de forma gratuita e acessível para a comunidade acadêmica no contexto da impossibilidade de projetos de extensão presenciais. O presente trabalho tem por objetivo analisar resultados obtidos a partir das entrevistas, resgatadas da plataforma Youtube. Foram realizados a) mapeamento dos eixos que compõem a linha editorial usada e b) análise dos índices métricos gerados pela plataforma Youtube do programa. Obtendo-se que ao total ocorreram dezoito programas, discriminados nos seguintes eixos: a) Campanhas de conscientização social; b) Multirreferencialidade; c) Dependência química e psicológica; d) Emoções e sentimentos; e) Educação infantil. As métricas indicaram que os conteúdos produzidos estiveram acessíveis a 30.335 pessoas, gerando um total de 3.162 visualizações, 901 comentários, 660 expressões de avaliações positivas a partir da marcação "Gostei" e 160 compartilhamentos. Dessa forma, conclui-se que a propagação do conhecimento neurocientífico foi impulsionada, culminando em formas de apoio significativo para a necessidade de interação entre o conhecimento acadêmico e sociedade em tempos de pandemia.

Contato: laraalopes1@hotmail.com

22-011 - Vulnerabilidade social e inclusão escolar na pandemia da covid-19: reflexões a partir de um colégio da zona leste de São Paulo. Leonardo Torres Carrera, Eduardo Fraga de Almeida Prado, Luiz Renato Rodrigues Carreiro.

Distúrbios do Desenvolvimento, UPM, São Paulo SP.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Vulnerabilidade, COVID-19

Esta apresentação reside na investigação das formas de envolvimento entre famílias e escola em uma região de vulnerabilidade social e os desdobramentos causados pela pandemia do COVID-19. Neste contexto, ainda que não exclusivamente, as escolas tendem a contactar as famílias mais para relatar a respeito de conflitos ocorridos com seus alunos, contribuindo para a construção de um tipo de envolvimento de baixo índice de sucesso. Deste modo, esta apresentação, pretende através de relatos de pais, cuidadores e professores de um colégio da rede pública da zona leste de São Paulo, analisar e refletir a respeito dos possíveis impactos das medidas restritivas e das atividades escolares não presenciais no processo educacional e interação família e escola. Para tal análise, as informações foram coletadas por meio de grupos focais de professores e entrevistas individuais semidirigidas presenciais com pais e cuidadores, foram coletados, gravados e transcritos com a prévia permissão dos participantes. Os dados prévios apontam para um maior tensionamento das relações família e escola, em ambas as partes: "Têm pais que participaram muito, mas tem aqueles que falam assim: Vocês estão passando a responsabilidade de vocês para nós!" O produto desse material foi problematizado a partir da análise do discurso.

Contato: leonardotcarrera@gmail.com

Fomento: CAPES

22-012 - Relato de pais e professores sobre efeitos da pandemia na saúde mental dos educadores em região de vulnerabilidade. Leonardo Torres Carrera, Eduardo Fraga de Almeida Prado, Luiz Renato Rodrigues Carreiro.

Distúrbios do Desenvolvimento, UPM, São Paulo SP.

Palavras-chave: Educação inclusiva, COVID-19, Vulnerabilidade

Esta apresentação reside na investigação das formas de envolvimento entre famílias e escola em uma região de vulnerabilidade social e os desdobramentos causados pela pandemia do COVID-19. A educação inclusiva, que já é um grande desafio, se agrava com uma nova realidade de impacto global, com incertezas trazidas por uma nova doença, e as mudanças de rotina pela necessidade do controle de sua contaminação. Deste modo, esta apresentação, pretende através de relatos de pais, cuidadores e professores de um colégio da rede pública da zona leste de São Paulo, analisar e refletir a respeito dos possíveis impactos das medidas restritivas e das atividades escolares não presenciais no processo educacional e interação família e escola. Para tal análise, as informações foram coletadas por meio de grupos focais de professores e entrevistas individuais semidirigidas presenciais com pais e cuidadores, foram coletados, gravados e transcritos com a prévia permissão dos participantes. Os dados prévios apontam para maiores agravamentos da relação de ensino aprendizagem de alunos com dificuldades escolar na perspectiva dos professores: “Os alunos que tinham mais dificuldade em sala de aula, foram justamente aqueles que não participavam e não entregavam” O produto desse material foi problematizado a partir da análise do discurso.

Contato: leonardotcarrera@gmail.com

Fomento: CAPES

22-013 - Relato de pais e professores sobre efeitos da pandemia na inclusão escolar. Luiz

Renato Rodrigues Carreiro, Eduardo Fraga de Almeida Prado, Leonardo Torres Carrera.

Distúrbios do Desenvolvimento, UPM, São Paulo SP.

Palavras-chave: COVID-19, EDUCAÇÃO, SAÚDE MENTAL

Esta apresentação reside na investigação das formas de envolvimento entre famílias e escola em uma região de vulnerabilidade social e os desdobramentos causados pela pandemia do COVID-19, que gerou grandes na saúde mental dos educadores. Deste modo, esta apresentação, pretende através de relatos de pais, cuidadores e professores de um colégio da rede pública da zona leste de São Paulo, analisar e refletir a respeito dos possíveis impactos das medidas restritivas e das atividades escolares não presenciais no processo educacional e interação família e escola. Para tal análise, as informações foram coletadas por meio de grupos focais de professores e entrevistas individuais semidirigidas presenciais com pais e cuidadores, foram coletados, gravados e transcritos com a prévia permissão dos participantes. Os dados prévios apontam para maiores agravamentos da relação de ensino aprendizagem de alunos com dificuldades escolar na perspectiva dos professores: “Acho que o que piorou muito na gente foi a ansiedade. Eu sou uma pessoa extremamente ansiosa, tenho transtorno de ansiedade, sempre me tratei. Mas na pandemia comecei a perder cabelo, ter dificuldade de dormir, e engordei pela frustração.” O produto desse material foi problematizado a partir da análise do discurso.

Contato: edu-fraga@hotmail.com

22-014 - Moralidade, Desenvolvimento e Neurociências: Análises preliminares de uma revisão de escopo. Lucas Carmo da Silva¹, Natália Nogueira Espinheira², Nara Côrtes Andrade².

¹Universidade Federal da Bahia, ² Universidade Católica do Salvador

Palavras-chave: Desenvolvimento Moral, Raciocínio Moral, Moralidade

O desenvolvimento moral é uma das áreas mais antigas de investigação na Psicologia. A diversidade teórica e epistemológica é característica do campo. No entanto, a ausência de parâmetros de comparação entre os estudos prejudica a generalização e convergência de seus resultados. Diante da pluralidade de instrumentos e conceitos encontrados na literatura, uma revisão de escopo sobre o tema vem sendo desenvolvida. O objetivo central é identificar e sistematizar instrumentos de avaliação do raciocínio moral na infância e adolescência. Este estudo apresenta dados bibliométricos da produção na área com recorte para a primeira infância (3 a 6 anos). O método consistiu em busca nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e PsycNet. Para definição do protocolo de Revisão foram utilizadas as orientações do método PRISMA. Foram incluídos artigos empíricos ou psicométricos que relatam avaliações de raciocínio moral em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos. Ao total, 798 artigos foram encontrados, dos quais 342 foram incluídos. Aplicando critérios de exclusão, 212 estudos passaram por análise de texto completo, dos quais, 58%(124) eram estudos com crianças entre 3 a 6 anos. Tipos, principais correlações e propriedades psicométricas dos instrumentos são relatadas.

Contato: ccarmolucas@gmail.com

22-015 - Elaboração de uma intervenção baseada em jogos para estimulação do Raciocínio Moral Pró Social em pré-escolares. Lucas Carmo da Silva¹, Natália Nogueira Espinheira², Nara Côrtes Andrade².

¹Universidade Federal da Bahia, ² Universidade Católica do Salvador

Palavras-chave: Desenvolvimento Moral, Comportamento Pró Social, Intervenção Precoce

O raciocínio moral envolve interpretação e processamento de pistas em contextos de relações sociais. Diferente de outras, situações morais ocorrem em contextos de justiça, bem-estar, direitos e equidade. O comportamento pró social é definido como a ação de beneficiar o outro motivada por empatia ou simpatia. O desenvolvimento dessas habilidades ocorre através de dimensões cognitivas e emocionais. Evidências sugerem a eficácia da metodologia de jogos para o desenvolvimento social e afetivo na primeira infância, sobretudo em contextos de vulnerabilidade. O jogo Trilhas da Vida é baseado em cartas (versão online e offline), voltadas para a estimulação de habilidades envolvidas na Tomada de Decisão Social. O jogo tem duas partes, que contemplam situações de Regulação Emocional e Comportamento Pró Social. Nessa segunda parte, a criança deve identificar o comportamento de um protagonista e escolher se esse comportamento foi legal, ou se daria uma dica para o personagem. Ao final de 4 rodadas, o mediador discute com a criança as dicas que ela daria. É utilizado o referencial de Comunicação Não Violenta para estimular dimensões afetivas do comportamento de dar feedback. Com o jogo, espera-se que a criança possa formular estratégias, questionar e alterar condutas, servindo de estímulo para o desenvolvimento moral.

Contato: ccarmolucas@gmail.com

22-016 - COVID-19: Nutritional and Psychological Impacts of Social Isolation in Brazilian Context - Preliminary Results. Rui Valdiviesso, Tatiane Fidelis, Ana Paula Azzam, Rodrigo Leão, Natália Ferreira de Paula, Thiago Bagatin.

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Puc-RJ), Brasil; Universidade do Grande Rio, Rio de Janeiro, Brasil.

Palavras-chave: covid-19; social isolation; mental health

The aim of this preliminary study is to describe frequencies of depression, anxiety and obesity of individuals undergoing confinement in Brazil. A sample of individuals from various regions of Brazil selected themselves for an online survey from January 4 to 29, 2021. Self-reported data included: sociodemographic information; anxiety, assessed using General Anxiety Disorder-7 (GAD-7); depression, assessed using Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9); weight and standing height were used to calculate Body Mass Index (BMI). 330 individuals (aged 33.9 ± 12.7 years, 81.8% women) were included. Anxiety and depression coexist extensively in this sample, with 71.9% of individuals with anxiety also having depression and 82.2% of individuals with depressive symptoms also having anxiety ($p < 0.001$). Mean BMI was 25.6 ± 5.2 Kg/m² and obesity was more frequent in men than in women (26.7% vs. 18.9%, $p < 0.050$). Before the COVID pandemic, 9.3% of Brazilians had a diagnosis of anxiety and 5.8% of depression (The World Health Organization, 2017). Our preliminary results had shown that this study sample has much higher frequencies of anxiety and depression symptoms, and that both symptoms overlap in a very large percentage of our respondents.

Contato: rodrigo.nascimento@unigranrio.edu.br

Fomento: Ânima Educação

22-017 - Perfil intelectual de crianças em idade escolar atendidas em ambulatório psiquiátrico de instituição de assistência médico-hospitalar na cidade do RJ. Helenice Charchat Fichman e Rodrigo Gonzalez Ribeiro.

Grupo de neuropsicologia clínica da PUC RJ, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: avaliação breve; neuropsicologia; cognição

Serão apresentados resultados prévios de investigação do perfil intelectual no WASI de 67 participantes com idade entre 6 e 13 anos cursando o ensino fundamental que se encontram em atendimento psiquiátrico na Santa Casa de Misericórdia do RJ. Análise de correlação não paramétrica de Spearman aponta r de -0,26 e p de 0,03 no que se refere a idade e QI total, indicando que o QI de crianças com perfil psiquiátrico diminui com a idade. Este resultado se demonstra mais forte quanto ao QI executivo (r -0,35 e p 0,04) e realização do subteste Cubos (r -0,46 e p 0,000), indicando que a diminuição do QI com a idade ocorre devido ao aumento da demanda executiva e permanência do comprometimento destas funções. A escolaridade também se demonstra associada ao QI executivo e ao escore do subteste Cubos. Neste grupo clínico, o valor de r entre escolaridade e QI executivo foi de -0,25 e p 0,04. O r entre escolaridade e cubos foi de -0,375 e p 0,002. Índices verbais e de Raciocínio Matricial não mostram correlação entre idade e escolaridade. Através dos dados coletados espera-se uma melhor compreensão do funcionamento cognitivo destes pacientes, o que pode proporcionar intervenções mais eficazes.

Contato: rodrigogr1980@hotmail.com

22-018 - Associações entre uso de vídeo games e sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Gabriel Arantes Tiraboschi, Veronique Bohbot, Caroline Fitzpatrick, Sérgio Sheiji Fukushima, Greg West.

Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil (Tiraboschi); Douglas Mental Health University Institute, McGill University, Quebec, Canada (Bohbot); Université de Sherbrooke, Quebec, Canada (Fitzpatrick); Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil (Fukushima); University of Montreal, Montréal, Quebec, Canada (West).
Laboratório de percepção e psicofísica, FFCLRP (USP), Ribeirão Preto, SP.

Palavras-chave: TDAH, videogames, desenvolvimento

Há um crescente número de evidências de que o uso de videogames pode estar associado a sintomas de TDAH. Entretanto as possíveis direções dessa associação foram relativamente pouco exploradas. Para investigar isso, nosso estudo seguiu pré-adolescentes dos 12 aos 13 anos para determinar se o uso de videogame precede o desenvolvimento de sintomas de TDAH. Em uma amostra de 1.467 adolescentes, utilizamos a resposta destes sobre o consumo semanal de videogames e sintomas de TDAH para estimar em modelos lineares multivariados e hierárquicos associações (between-person, within-person, e lagged-within-person) entre uso de videogames e sintomas de TDAH. Nossos resultados mostram que o uso de videogames explicou parte de aumentos individuais (within-person) de sintomas de hiperatividade ($\beta=0.25$, 95%CI, 0.16 – 0.32) e desatenção ($\beta=0.13$, 95%CI, 0.08 – 0.17) aos 12 e 13 anos. Análises lagged-within-person revelam que mais tempo de videogame aos 12 anos explica aumentos nos sintomas de hiperatividade ($\beta=0.37$, 95%CI, 0.26 – 0.47) e desatenção ($\beta=0.18$, 95%CI, 0.13–0.24) aos 13 anos. Nas análises ao nível between-person houve uma associação negativa somente para sintomas de desatenção ($\beta=-0.29$, 95%CI, -0.48 – -0.07). Assim, aqui demonstramos evidências de que o uso de videogames entre pré-adolescentes está associado a maiores riscos de desenvolvimento de sintomas de TDAH.

Contato: gabriel_arantes_t@hotmail.com

Fomento: CAPES

22-019 - A importância do sono para a consolidação da memória no contexto da covid-19.

Gabriela Souza Silva, Fernanda Rabelo Cursino Santos, Raquel Nogueira da Cruz, Cecília Souza Oliveira

UFF Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro

Palavras-chave: Covid-19; sono; memória

O contexto da covid-19 se tornou uma pandemia reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020¹, devido sua alta infectividade e letalidade. O estilo de vida da população sofreu um impacto significativo, evidenciando consequências no bem estar físico e mental dos indivíduos. Dessa forma, o presente trabalho se propõe a investigar os estudos publicados acerca do tema. Investiga-se em específico, os impactos da pandemia no sono e na consolidação da memória. Foi realizada uma revisão, com busca de dados nas plataformas de pesquisa PubMed e Scielo. Os descritores utilizados foram: “Covid-19”, “Covid-19 e sono” e “Covid-19 e memória”. Nas plataformas de bases de dados científicos PubMed foram encontrados 580 estudos, já na plataforma Scielo 608. Os descritores específicos na plataforma PubMed foram encontrados 2 artigos sobre sono e 1 artigo sobre memória. Na plataforma Scielo quando pesquisado sobre “covid-19 e sono” foram encontrados 17 publicações. Segundo a análise, o contexto atual de pandemia provocou a alteração da qualidade de sono da maior parte da população que participou dos estudos revisados. Os resultados maior atenção com a qualidade de sono tendo em vista seu papel fundamental para a consolidação de memórias e para a saúde mental.

Contato: gasilva@id.uff.br

22-020 - DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM GRUPO PARA IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO.

David Guimarães Zambelli e Danielle Soares.

Laboratório de Pesquisa em Neuropsicologia Clínica (NEUROPSICLIN), PUC-RJ, Rio de Janeiro e Rio de Janeiro

Palavras-chave: Comprometimento cognitivo, avaliação neuropsicológica e envelhecimento

O presente estudo tem como objetivo criar um programa de reabilitação neuropsicológica em um grupo de idosos com comprometimento cognitivo que residem na Rede Ser, localizada no bairro da Glória na cidade do Rio de Janeiro. Para o protocolo inicial foi utilizado o jogo de tabuleiro Lince para treinamento cognitivo da atenção sustentada, velocidade de processamento, memória, linguagem explícita e receptiva, percepção visual e funções cognitivas (planejamento, tomada de decisão, memória de trabalho, resposta a feedback/correção de erros, substituir hábitos/inibição, flexibilidade mental). A amostra foi composta por 4 idosos de idades entre 63 e 85 anos ($M= 82,25$; $DP=11,38$). A escolaridade por sua vez variou entre 11 e 18 ($M= 15$; $DP=2,54$). Como uma forma de avaliar a eficácia da atividade realizamos pré-avaliações e pós utilizando a Bateria Breve. Comparando o primeiro e último encontro, dos quatro pacientes, três obtiveram uma melhora na aprendizagem e na evocação livre tardia; dois pacientes apresentaram melhoras nas intrusões e um uma diminuição nas perseverações. Além disso, um participante apresentou estabilidade em todas as variáveis. Em suma, o protocolo aplicado promoveu melhoras cognitivas assim como o retardo da piora, além de proporcionar uma melhora clinicamente perceptível na qualidade de vida.

Contato: dgzambelli@gmail.com

Fomento: CNPq

22-021 - Alterações cognitivas de memória em pacientes acometidos por COVID 19 - uma revisão sistemática. Evelynne Seixas de Brito Rieffel Coelho (Mestrado) Samara Rufino (IC) Helenice Charchat Fichman (Orientadora)

Clínica e Neurociências - Departamento de Psicologia. PUC - Rio de Janeiro - RJ

Palavras-chave: Covid-19, Cognição, Memória

Os pacientes contaminados por COVID-19 apresentaram sintomas e evoluções diversas e já há registros de sequelas após a recuperação. Dentre elas, podemos identificar pacientes que apresentaram déficit cognitivo, especialmente de memória. Considerando as repercussões clínicas provocadas pelo declínio, a proposta deste trabalho é realizar uma revisão sistemática dos artigos publicados no último ano.

A revisão sistemática teve como busca principal as palavras-chave: "COVID 19, cognição e memória" na plataforma Pubmed. Foram encontrados 98 artigos, mas somente 16 estavam relacionados aos impactos cognitivos relacionados à memória e ao adoecimento pelo vírus do COVID. Destes artigos mais específicos, analisamos 43,7% de artigos da América do Norte, 50% Europeus e 6,3% Asiáticos. Os estudos foram realizados com adultos e idosos, com número de amostra entre 01 e 226 pacientes. As análises se embasaram em diversas formas de avaliar a cognição, onde 25% associaram a análise de diversos subtipos de memória e 75% se embasou em apenas um subtipo de memória. Em todos os artigos foram encontradas correlações positivas entre o declínio da memória e adoecimento pelo COVID-19, o que sugere que clinicamente será necessário o acompanhamento deste grupo de pacientes, para avaliarmos a repercussão cognitiva a longo prazo.

Contato: everieffel@hotmail.com

Fomento: Capes

22-022 - Comparação do uso telefônico e presencial da PSI –TEA para rastreamento de sintomas do Transtorno do Espectro Autista. Laryssa Siqueira Couto C. H Alves da Costa; Helenice Charchat Fichman; Conceição Fernandes.

Departamento de Psicologia da PUC- RJ.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, sinais de alerta, triagem telefônica

O trabalho descreve novas análises na aplicação da Phone Screening Interview (PSI), instrumento para rastreamento telefônico de sintomas do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Em sua validação inicial mostrou-se um instrumento de fácil aplicação; breve; capaz de abranger faixa etária ampla (2 a 12); sensível a sintomas de TEA leve a moderado; aplicável a crianças verbais e não-verbais; consistente com critérios diagnósticos do DSM-5. Análises estatísticas foram realizadas comparando as médias da entrevista presencial e telefônica. O Teste t pareado não mostrou diferença significativa entre as médias (M), sendo - M telefônica: 4,19 /DP: 2,08; M presencial: 4,28/ DP: 2,12. Os valores de t e p foram, respectivamente: -0,38 e 0,707. A correlação entre triagem telefônica e presencial foi significativamente positiva e forte com valor de r 0,804 e p 0,000, com as seguintes médias (M) e desvios padrões (DP): A prévia deste estudo conta com 33 crianças avaliadas no setor de Psiquiatria da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. Não houve correlação entre os valores totais da entrevista e a idade das crianças. O resultado mostra que a entrevista telefônica pode ser utilizada de forma semelhante à presencial, mostrando-se importante principalmente no atual contexto de pandemia.

Contato: laryssacouto@gmail.com

22-023 - Correlatos linguísticos e executivos em diferentes categorias da Fluência Verbal Semântica em crianças. Isabelle Aprigio, Priscila Marques, Rosinda Martins Oliveira, Jane Correa.

Departamento de Psicometria (UFRJ/RJ)

Palavras-chave: fluência verbal semântica, escores estratégicos, funções cognitivas

A Fluência Verbal Semântica (FVS) avalia linguagem e funções executivas. A tarefa requer a emissão de palavras de determinada categoria semântica, em intervalo restrito de tempo. O nível de dificuldade varia entre as categorias utilizadas na FVS, e há evidências de que isto pode implicar em diferenças nos constructos avaliados, em crianças. Investigamos, assim, o papel de habilidades linguísticas e executivas para a FVS em crianças de 8 a 10 anos. Foram avaliados: Vocabulário, Nomeação rápida, Consciência fonológica, Memória de trabalho (MT), Inibição, Flexibilidade e Planejamento. Na FVS, utilizaram-se os escores totais e escores por intervalo (1" a 20" e 21" a 60") para Animais e Roupas. Funções executivas básicas (Inibição, Flexibilidade e Memória de Trabalho) e habilidades linguísticas foram correlatas para o escore total de Animais, enquanto que Roupas teve como correlatos MT, Planejamento e Vocabulário. No intervalo 1, o padrão de resultados se manteve para Animais, mas o escore de Roupas esteve associado a MT e processamento fonológico. No intervalo 2, apenas variáveis linguísticas estiveram significativamente correlacionadas com Animais, enquanto que apenas variáveis executivas (Memória de Trabalho e planejamento) foram correlatas de roupas. O padrão diferente de correlatos cognitivos entre as categorias sugere diferenças nos constructos mensurados.

Contato: aprigioisabelle@gmail.com

Fomento: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica/UFRJ

22-024 - Reabilitação neuropsicológica para pacientes com déficit cognitivo – um estudo de caso. Eduarda Peçanha Telles Moura.

UNESA, Rio de Janeiro/RJ

Palavras-chave: Déficit Cognitivo, Reabilitação Neuropsicológica, Funcionamento adaptativo

O objetivo do presente trabalho é apresentar um caso de uma paciente com déficit cognitivo e prejuízos funcionais em diferentes domínios da vida. Objetiva-se também discutir o papel do uso de metodologias estruturadas de intervenção para a ampliação de ganhos na RN. N. é uma mulher de 21 anos que foi indicada para avaliação neuropsicológica, a partir da qual identificou-se prejuízo importante das funções executivas e atenção, gerando impacto para outros processos cognitivos, como memória e aprendizagem. N. apresenta dificuldades para lembrar de conceitos aprendidos na faculdade, manter conversas com pessoas de sua idade e locomover-se ou entender métodos de gerenciamento financeiro. Foram elencados os objetivos da RN, que incluíam compensação das dificuldades executivas que se expressam na vida da paciente. Foi utilizada a Goal attainment scaling (GAS) para estruturar as atividades de intervenção e o alcance da resposta. Em paralelo, foi feito um trabalho com seus cuidadores (pais) para facilitação da transferência das estratégias desenvolvidas no atendimento de RN para o contexto cotidiano. Após 29 sessões, a partir do acompanhamento semanal da GAS observou-se avanço em boa parte dos objetivos estabelecidos. Além disso, N. começou a utilizar de forma independente algumas estratégias desenvolvidas. Discute-se sobre a eficácia da RN para melhora e manejo dos prejuízos funcionais que acompanham os déficits cognitivos e sobre a importância de métodos de acompanhamento dos resultados da intervenção, tais como a GAS.

Contato: eduardaptmoura@gmail.com

22-025 - Tarefas de Fluência Verbal Semântica e Fonológica na infância: correlatos executivos, lexicais e fonológicos. Priscila do Nascimento Marques; Jane Correa, Rosinda Martins Oliveira; Helenice Charchat-Fichman.

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ)

Palavras-chave: Tarefa de Fluência Verbal; Avaliação Neuropsicológica; Infância

As Tarefas de Fluência Verbal são amplamente empregadas na avaliação neuropsicológica de crianças. A Tarefa de Fluência Verbal Fonológica (FVF) tem sido predominantemente utilizada para avaliação das funções executivas, enquanto que a Tarefa de Fluência Verbal Semântica (FVS), para avaliação do vocabulário. Contudo, a contribuição dos aspectos lexicais e fonológicos que estão associados à evocação oral de palavras tem sido pouco analisada. O presente trabalho investigou as funções executivas, fonológicas e lexicais que melhor predizem o desempenho de 111 crianças brasileiras de desenvolvimento típico na FVF e FVS. Nas análises de regressão múltipla, memória de trabalho fonológica ($\beta=0,187$; $p<0,05$) e consciência fonológica ($\beta=0,275$; $p<0,01$) foram os melhores preditores do número total de palavras em FVF. Já para a FVS, houve efeito da categoria semântica na função cognitiva preditora: o total de palavras em FVS-animais teve como melhor preditor a velocidade de acesso lexical ($\beta= -0,400$; $p<0,01$). Para o total de palavras em FVS-frutas, os melhores preditores foram memória de trabalho fonológica ($\beta=0,184$; $p<0,05$) e velocidade de acesso lexical ($\beta= -0,367$; $p<0,01$), e para FVS-roupas, memória de trabalho fonológica ($\beta=0,268$; $p<0,01$) e planejamento ($\beta=0,254$; $p<0,01$). A metodologia empregada nesta pesquisa investigou caminhos ainda não enfatizados pela literatura, e obteve achados inéditos.

Contato: priscilanasascimento87@yahoo.com.br

Fomento: CAPES

22-026 - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE A RESPEITO DA EFICÁCIA DA ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NO AUTISMO. Lucas

Pereira dos Santos; Maria Isabele Ferreira; Maria Carolina Carvalho de Sousa; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros; Gabrielly Oliveira Silva.

Núcleo de Neurociência Social, Pesquisa e Intervenção Cognitivo Comportamental.
Parnaíba - Piauí

Palavras-chave: autismo, neuromodulação, intervenção

O autismo se caracteriza fenotipicamente por déficits na comunicação social e interação, padrões repetitivos e restritos de comportamento. Pesquisadores tem se empenhado em encontrar estratégias para o tratamento do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Dentre as intervenções que estão sendo amplamente estudadas encontra-se a Estimulação Elétrica Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) que busca modular a atividade cerebral. A proposta dessa pesquisa foi realizar uma revisão sistemática e metanálise de estudos sobre ETCC em pacientes autistas. As publicações da ETCC e crianças autistas são escassas, no entanto resultados parecem promissores. A metanálise total apontou um efeito positivo, embora não significativo [metanálise = 0,279 (IC 95% = 0,064 – 0,493); p=0,011], verificou-se também ausência de heterogeneidade entre os estudos (I² = 0%). Destaca-se que esta técnica é bem tolerada por essa população. A ETCC se mostra como uma ferramenta de auxílio na melhoria dos sintomas do TEA. Esta ferramenta também se destaca por aspectos positivos, p.ex., não apresenta efeitos adversos significativos em sua aplicação realizada no contexto de pesquisa. Verifica-se a necessidade de realizar novos estudos, com amostra maiores, e diversificadas, mas mantendo a metodologia homogênea. Ressalta-se que ampliar os critérios de inclusão da presente pesquisa poderia proporcionar um resultado mais amplo.

Contato: 4lucasalencar@gmail.com

22-027 - EFICÁCIA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. Lucas Pereira dos Santos. Maria Carolina Carvalho de Sousa. Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros.

Laboratório de Neurociência Social Pesquisa e Intervenção Cognitivo Comportamental - UFDPAr, Parnaíba, Piauí

Palavras-chave: Cognitivo-comportamental; TEA; crianças.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com comprometimento nas áreas de interação social e comunicação e comportamentos prejudicados. Crianças com TEA são mais propensas a terem dificuldades na esfera social, familiar, escolar afetiva e de desenvolverem problemas relacionados a saúde mental, que frequentemente são acompanhados de sintomas ansiosos. Dada as dificuldades no funcionamento adaptativo, tem se dado atenção ao desenvolvimento de tratamentos eficazes, a exemplo da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC). O objetivo do estudo foi realizar uma revisão de literatura de estudos sobre TCC e crianças com TEA. As evidências disponíveis apoiam um uso benéfico da TCC em relação as habilidades sociais que envolvem treinamento de habilidades, reestruturação cognitiva e redução da ansiedade e solução de problemas sociais. O foco se dá nos pensamentos extremistas das crianças, atribuições errôneas, despersonalização e os comportamentos associados. Destaca-se o uso de estratégias cognitivas (p.ex., educação afetiva, o gerenciamento de interesses especiais e o coping). Foram encontradas melhorias na consciência social, cognição e comunicação. Além de reduções no comprometimento social, que sugerem melhoras significativas no funcionamento social. Portanto, os dados encontrados somam a literatura e apoiam a eficácia da TCC para crianças com TEA.

Contato: 4lucasalencar@gmail.com

22-028 - MONITORIA DA DISCIPLINA DE PSICOLOGIA EXPERIMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA. Lucas Pereira dos Santos; Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros.

UFPI - Parnaíba Piauí

Palavras-chave: monitoria, psicologia experimental, análise do comportamento

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência na disciplina de Psicologia Experimental. A monitoria durante a graduação está inserida como uma atividade de apoio aos processos de ensino e de aprendizagem, assim como a possibilidade de aquisição de conhecimento e preparação para a formação docente. É uma colaboração participativa de troca, pois ao mesmo tempo em que o aprendizado é efetuado com a disciplina, possibilita ao monitor a apropriação de habilidades em atividades didáticas desenvolvidas sob supervisão de um professor orientador. As atividades desenvolvidas giravam em torno de competências e habilidades (i.e., baseadas nos princípios da Análise do Comportamento) desenvolvidas na disciplina de Psicologia Experimental na medida em que fornecem subsídios ao aluno (p.ex., uso de ferramenta virtual: Rato Sniffy-PRO) para a execução de comandos como nível operante, treino ao bebedouro, modelagem, extinção, punição suave única e repetida, esquemas de reforço fixo e discriminação sem o estímulo delta. Com isso, fortalecia os conhecimentos adquiridos em sala e aula e contribuía para a aprendizagem dos demais alunos. Fica evidente sua relevância ao agregar conhecimentos no decorrer da trajetória, ao passo em que propicia vivências e práticas de ensino e aprendizagem e manejo em Laboratório por meio de ferramentas virtuais.

Contato: 4lucasalencar@gmail.com

22-029 - ESCALA DE TRIAGEM PARA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE AUTISMO PARA PROFESSORES (TEA-PROF): CONSISTÊNCIA INTERNA. Myllena Oliveira Portela, Bárbara

David Rech, Rauni Jandé Roama Alves

NeuroPsiLab, UFR, Rondonópolis - Mato Grosso

Palavras-chave: TEA; Escala; Professores.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado pela presença de dificuldades de comunicação, interação social, padrões de comportamentos, atividades e interesses rígidos/repetitivos. A Escala de Triagem para Identificação de Sinais de Autismo para Professores (TEA-PROF) é um instrumento de triagem em construção, que objetiva auxiliar o processo de diagnóstico de TEA por meio da resposta de professores. O instrumento é composto por afirmações referentes às características comportamentais observáveis em contexto escolar. O presente estudo objetivou investigar os níveis de consistência interna da escala, constituindo parte do processo de avaliação da precisão do instrumento. Adotou-se valores $> 0,7$ como indicativos de boa consistência. Foram realizados os cálculos de Ômega de McDonald (ω_h) e de Alpha de Cronbach (α). Desse modo, a consistência encontrada para o total do teste foi de $\omega_h = 0,99$. As consistências internas de cada um dos fatores encontrados para a escala também foram obtidas: para o fator de déficits persistentes na comunicação e interação social obteve-se $\alpha = 0,97$. Para o fator de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades encontrou-se $\alpha = 0,98$. A construção da TEA-PROF apresenta relevância enquanto Tecnologia Assistiva, que intenta viabilizar a identificação do TEA para melhores prognósticos.

Contato: myllenap_@outlook.com

Fomento: UFR

22-030 - Saúde Mental de adolescentes e jovens brasileiros na pandemia da Covid-19.

Flávia Leal Ozaki; Clara Xavier Oliveira; Nara Cortes Andrade.

EBMSP - Salvador, Bahia; UFBA - Salvador, Bahia

Palavras-chave: COVID-19, Saúde Mental, jovens

A Organização Mundial da Saúde classificou a pandemia ocasionada pelo Covid-19 como o maior problema de saúde pública das últimas décadas. Esse fenômeno obrigou o mundo a se recolher em seus lares. Ademais, a impossibilidade de convivência com os pares, a hiperconvivência com o núcleo familiar, a diminuição de atividades prazerosas externas e as incertezas que o SARS-Cov-2 trouxe, acarretaram efeitos deletérios na saúde mental – com significativos aumentos nos índices de ansiedade, depressão e estresse. Com isso, faz-se necessário um mapeamento da saúde mental (PHQ-9, GAD-7, RCADS), níveis de estresse (PSS e PSS-C) e bem-estar (WHO-5) desta população para que se possam pensar estratégias de intervenção de prevenção e promoção de saúde mental. Participaram deste estudo adolescentes e jovens brasileiros com idades entre 12 e 25 anos (M=18,1), residentes de São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e Bahia. Resultados parciais demonstram o elevado índice de sintomas depressivos (M=13,3), ansiosos (M=9,3) e de estresse (30,3) nessa população, durante todo o período pandêmico e menores valores de bem-estar (M=8,5). Percebe-se a importância de se criarem programas de intervenção com vistas a promover saúde mental e bem-estar nesta faixa etária.

Contato: flaviaozaki15.2@bahiana.edu.br

Fomento: ASEC/UNICEF

22-031 - Escala de Triagem para Identificação de Sinais de Autismo para Professores (TEA-PROF): Modelagem por Equações Estruturais. Leticia de Sena Salomão, Bárbara David Rech, Rauni Jandé Roama Alves.

Neuropsilab; Universidade Federal de Rondonópolis (UFR); Rondonópolis-MT

Palavras-chave: TEA; Escala; Identificação.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um Transtorno do Neurodesenvolvimento caracterizado por déficits em comunicação e interação social e ocorrência de padrões de comportamentos, interesses e atividades rígidos e repetitivos. A Escala de Triagem para Identificação de Sinais de Autismo para Professores (TEA-PROF) é um instrumento de triagem, nível 2, em processo de validação. O instrumento é composto por afirmações referentes às características comportamentais observáveis em contexto escolar. Especificamente, a presente pesquisa objetivou identificar a validade estrutural da TEA-PROF. Os resultados demonstram que foram encontrados índices de ajuste adequados para um modelo bifatorial. No caso, dois fatores: (a) déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; (b) padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades; com um fator superior denominado de "TEA". A construção, validação e posteriormente divulgação da TEA-PROF apresenta relevância por contribuir com a identificação do TEA e possuir caráter multiprofissional.

Contato: leticiasenasalomao@gmail.com

Fomento: FAPEMAT

22-032 - O IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-CoV-2 NO DESEMPENHO COGNITIVO DE IDOSOS AVALIADOS PELA BATERIA Br-CAMCOG-R EM UM AMBULATÓRIO DE GERIATRIA. Hélida Gabry Pereira Gomes; Coautores: Allan Abreu Conceição, Gabriella Pereira Ribeiro, Roberto Alves Lourenço, Sônia Isabel Ramalho Ferreira.

Ambulatório de geriatria professor Mario A. Sayeg, PPC, Rio de Janeiro, RJ

Palavras-chave: Idosos, pandemia, cognição

Diversas pesquisas apontam os efeitos negativos da pandemia em idosos, não só com relação à vulnerabilidade às doenças, como também os prejuízos causados pelo isolamento social. Com isso, este estudo visa investigar se a pandemia do SARS-Cov-2 gerou impacto negativo no desempenho cognitivo global de idosos acompanhados no ambulatório de geriatria da Policlínica Piquet Carneiro. Foi realizado o levantamento dos pacientes avaliados através da bateria cognitiva breve BR-CAMCOG-R antes do início da pandemia (16 de março de 2020) e outra avaliação durante a pandemia entre outubro de 2020 e abril de 2021. Foram selecionados 10 indivíduos, 60% mulheres, idade média 80,2 com desvio padrão de 4,96, escolaridade 40% tinham de 1 a 4 anos, 20% de 5 a 8 anos e 40% mais de 8 anos. Comparando o resultado das avaliações, 1 idoso obteve melhora no desempenho cognitivo global durante a pandemia, 3 não apresentaram variação significativa e 6 apresentaram queda em mais de 1 desvio padrão. A partir do que foi exposto, evidencia-se a importância de pesquisas voltadas para os prejuízos cognitivos ocasionados pelo isolamento social durante este momento de pandemia.

Contato: helidabr12@gmail.com

22-033 - DESEMPENHO ESCOLAR E RELAÇÃO COM FATORES INDIVIDUAIS E SOCIOCULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA). CLÁUDIA ELIZÂNGELA BARBOSA DOS SANTOS ALMEIDA, ANA LUIZA GOMES PINTO NAVAS, LILIAN MILNITSKY STEIN, ROCHELE PAZ FONSECA, BRUNA EVARISTO SCHEFFNER, PAOLA ROCCO RODRIGUES, VICTORIA AUGUSTO GUINLE.

Grupo de Neuropsicologia Clínico-Experimental e Escolar, PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Educação tardia, escolaridade parental, EJA

Existem poucos estudos abordando as influências individuais e socioculturais na aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O presente estudo investigou as associações entre escores nas habilidades básicas de aprendizagem escolar do Teste de Desempenho Escolar - TDE II e índices de fatores individuais e socioculturais de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). 210 estudantes da EJA de 1^a à 8^a séries de Rondônia – região norte do Brasil, responderam um questionário sociodemográfico e de saúde, e foram examinados com os três subtestes do TDE II, Escrita, Aritmética e Leitura. Correlações de Spearman foram analisadas entre os escores do TDE II e índices de fatores individuais e socioculturais. Os resultados apontam que os fatores mais associados ao desempenho escolar mensurado pelo TDE II foram médias escolares, série atual, escore no MEEM e anos de escolaridade paterna, sugerindo maior frequência de associações com o desempenho aritmético e nas séries iniciais para os três subtestes. Hipotetiza-se que quanto mais cedo a evasão escolar, maior a relação com o desenvolvimento do estado mental e com o desempenho real nas avaliações educacionais. Programas e políticas de educação pública devem ser investidos sobretudo no Ensino Fundamental I para evitar a evasão escolar.

Contato: paolarocco2266@gmail.com

22-034 - Desempenho escolar na educação de jovens e adultos (EJA): papel da idade e da série. CLÁUDIA ELIZÂNGELA BARBOSA DOS SANTOS ALMEIDA, ANA LUIZA GOMES PINTO NAVAS, LILIAN MILNITSKY STEIN, ROCHELE PAZ FONSECA, BRUNA EVARISTO SCHEFFNER, PAOLA ROCCO RODRIGUES, VICTORIA AUGUSTO GUINLE.

Grupo de Neuropsicologia Clínico-Experimental e Escolar, PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Palavras-chave: EJA, desempenho escolar, aprendizagem.

Frente aos altos índices de evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), há uma grande necessidade de investigar o contexto de aprendizagem deste público, visando estabelecer padrões de referências para elaborar políticas públicas, intervenções educacionais e clínicas por nivelamento de alfabetização. O presente estudo objetivou avaliar as diferenças entre grupos etários por série escolar na EJA de Rondônia, região Norte, nos subtestes Escrita, Arimética e Leitura do Teste de Desempenho Escolar – TDE II, promovendo normas preliminares quanto aos fatores individuais e socioculturais. Através de uma two-way ANOVA, observaram-se diferenças entre grupos de séries nos subtestes Escrita e Aritmética, em que a maior série demonstrou um melhor desempenho do que as demais. Houve diferença entre grupos etários apenas no escore de acertos do subteste Arimética, com o grupo de 30 a 39 anos desempenhando-se melhor do que o de 18 a 19 anos de idade. Foram geradas normas preliminares para a amostra do subteste Leitura, para grupos por série para o subteste Escrita e para os grupos por série e etários do subteste Aritmética. Assim, o TDE II demonstra ser uma ferramenta aplicável para o mapeamento inicial e periódico da evolução da escolarização tardia de adultos.

Contato: victoriaguinle@gmail.com

22-035 - FUNÇÕES EXECUTIVAS COTIDIANAS E TEORIA DA MENTE EM CRIANÇAS ESCOLARES: O QUÃO ASSOCIADAS OU DISSOCIADAS ESTÃO?. ROCHELE PAZ FONSECA, PAOLA ROCCO RODRIGUES, VICTORIA AUGUSTO GUINLE, ELISSANDRA SERENA DE ABREU.

Grupo de Neuropsicologia Clínico-Experimental e Escolar, PUCRS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul

Palavras-chave: Teoria de mente, funções executivas, escolares

Há poucos estudos que relacionam as funções executivas quentes e frias à processos de teoria da mente em crianças. O presente estudo visa investigar a associação entre as habilidades da teoria da mente e o funcionamento executivo frio e quente em crianças brasileiras e escolares. Com uma amostra de 68 estudantes entre 7 a 9 anos no 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e privadas de Porto Alegre - Rio Grande do Sul, foi conduzida uma análise do subteste Tarefas Complexas de Teoria da Mente provindo da bateria Teste de Teoria da Mente para Crianças (TMEC) utilizando como variáveis o Índice de Compreensão do Estado Mental (ICEM), o Índice de Compreensão da Realidade (CR), junto a frequência do desempenho das crianças em relação aos itens de funcionalidade executiva quentes (regulação emocional) na escala Executive Function Inventory for Children and Adolescents - EFICA, preenchida por pais e responsáveis. Não houve uma relação significativa entre os itens correspondentes às funções executivas quentes do EFICA e o TMEC. Tais resultados apontam a limitação de questionários baseados no autorrelato no que concerne à validade interna e fidedignidade, junto à necessidade de instrumentos brasileiros que avaliem de forma aprofundada a teoria da mente.

Contato: paolarocco2266@gmail.com

Premiações das Comunicações Orais

1º Lugar

Premiação: R\$500,00 + IDADI

Saúde Mental de adolescentes e jovens brasileiros na pandemia da Covid-19. Flávia Leal Ozaki; Clara Xavier Oliveira; Nara Cortes Andrade.

2º Lugar

Premiação: R\$250,00 + TRIACOG

Associações entre uso de vídeo games e sintomas de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Gabriel Arantes Tiraboschi, Veronique Bohbot, Caroline Fitzpatrick, Sérgio Sheiji Fukushima, Greg West.

3º Lugar

Premiação: R\$150,00 + TNABV

A influência de um programa de Treinamento de Pais Online para a saúde mental dos cuidadores: um estudo em tempos de pandemia. Vinícius Junio Goes da Silva, Myrian Machado de Paula Silveira, Maria Isabel Pinheiro, Carmem Beatriz Neufeld e Vitor Geraldi Haase.

Menções Honrosas

Premiação: Abono da Inscrição na XI Reunião Anual do IBNeC.

1- Divulgação científica em Neuropsicologia no contexto da Extensão Universitária através do Instagram. Kelly Araujo Moço, Nathalia Morais Viana Arripia, Taiane Evelyn, Luisa Alencar Santos Lage, Sophia Borges Santos, Jane Correa, Rosinda Martins Oliveira.

2- NEUROMEETING: AGLOMERANDO CONHECIMENTO NEUROCIÊNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA. Lara Alves Costa Lopes, Angelo Rodrigo Valentin de Souza, Caio Pereira de Oliveira, José Victor Fraga dos Santos, Laura Sergio da Cruz, José Bonifácio de Amparo Sobrinho

3- O uso do método psicofísico na criação de escalas para estudos quantitativos de preferência estética da distribuição das cores dos graffiti ao ar livre no município de São Paulo. Carlo Martins Gaddi, Marcelo Fernandes da Costa.

4- PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PARA IDOSOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA (ILPI) COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO: DADOS PRELIMINARES. Danielle Soares de Oliveira, David Guimarães Zambelli, Helena Carlos de Andrade Bokel, Wildemia Ferreira de Lima Perdigão, Sonia Isabel Ramalho Ferreira Thomaz e Helenice Charchat Fichman.

5- Avaliação do processamento sintático no envelhecimento: uma proposta psicolinguística em articulação com a Neuropsicologia. Larissa Rangel Ferrari; Erica dos Santos Rodrigues; Helenice Charchat Fichman.